

Conselho Local de Acção Social de Moura

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**Janeiro 2011 – Dezembro 2012**



## FICHA TÉCNICA

### **Título:**

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Moura

### **Coordenação Técnica:**

Câmara Municipal de Moura

DASSE – Divisão de Acção Social, Saúde e Educação

### **Colaboração:**

Núcleo Executivo da Rede Social de Moura

- Agrupamento Vertical de Escolas de Moura
- APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura
- Câmara Municipal de Moura – DASSE (Divisão de Acção Social, Saúde e Educação)
- Centro Distrital da Segurança Social de Beja – Núcleo de Moura
- Centro Infantil N.ª Sra. do Carmo
- Comoiprel – Cooperativa Mourense de Interesse Público e Responsabilidade Limitada

Entidades que constituem o CLAS Moura

## ÍNDICE

|  | Pág.      |
|--|-----------|
| <b>Nota Introdutória .....</b>   | <b>4</b>  |
| <b>I. Convergência com PNAI .....</b>  | <b>7</b>  |
| I.1. Indicadores e Riscos Sociais .....  | 8         |
| I.1.1. Território de Moura .....   | 9         |
| I.1.2. Risco 1: Exclusão nos Idosos .....  | 12        |
| I.1.3. Risco 2: Exclusão nas Crianças .....  | 14        |
| I.1.4. Risco 3: Exclusão nas Famílias .....  | 16        |
| I.1.5. Risco 4: Desvantagens na Educação / Formação .....                              | 19        |
| I.1.6. Risco 5: Discriminação .....  | 20        |
| I.1.7. Risco 6: Toxicodependência e VIH/SIDA .....                                     | 24        |
| I.2. Acompanhamento e Monitorização .....  | 26        |
| I.3. Sistema de Informação e Comunicação .....   | 29        |
| <b>II. Plano de Intervenção: Objectivos e Medidas .....</b>                            | <b>32</b> |
| II.1. Eixo 1 – Crianças, Idosos e Famílias .....                                       | 33        |
| II.2. Eixo 2 – Educação e Formação / Qualificação .....                                | 41        |
| II.3. Eixo 3 – Discriminação: Género, Deficiência, Imigrantes e Minorias Étnicas ..... | 47        |
| <b>ANEXOS</b>  | <b>53</b> |
| Anexo 1: Regulamento Interno do CLAS Moura   | 54        |
| Anexo 2: Ficha de Adesão ao CLAS Moura   | 61        |
| Anexo 3: Listagem dos membros do CLAS Moura  | 64        |
| Anexo 4: Listagem dos membros do Núcleo Executivo                                      | 67        |
| Anexo 5: Critérios para a Emissão de Pareceres   | 69        |

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa da Rede Social, enquanto medida de política social activa, impulsionou de forma progressiva um trabalho de parceria para a implementação de uma metodologia de planeamento estratégico da intervenção social local, capaz de reforçar a organização dos recursos e o planeamento das respostas e equipamentos sociais.

Nesse sentido, a legislação do programa Rede Social estabeleceu a organização de diferentes níveis e instrumentos de planeamento, monitorização e informação a adoptar no território, pelo que foi criada em Março de 2007 a PSCBA – Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo, estrutura equivalente ao distrito de Beja (com excepção de Odemira), que se estabelece como veículo de comunicação entre a actuação social no território nacional (PNAI – Plano Nacional de Acção para a Inclusão) e a intervenção local (Moura).

Obedecendo aos cinco princípios fundamentais da PSCBA (harmonização dos diferentes instrumentos de planeamento, simplificação, quantificação das medidas, equilíbrio entre prioridades nacionais e especificidades locais, abordagem intersectorial), elaborou-se o PDS – Plano de Desenvolvimento Social da PSCBA que, por sua vez, orientou as propostas de PDS locais. Este pressuposto implicou a adopção de objectivos e medidas concelhias identificadas no PNAI, assim como permitiu a definição de objectivos e medidas de carácter local<sup>1</sup>.

Saliente-se a existência de orientações sociais e projectos e programas estruturantes<sup>2</sup> (Central Solar Fotovoltaica de Moura, Ninho de Empresas, “P +” Programa Municipal de Apoio à Integração Social e PRATA – Programa de

---

<sup>1</sup> Saliente-se que todas as propostas locais apresentadas foram discutidas no âmbito de reuniões do Núcleo Executivo realizadas entre Agosto e Novembro de 2010, existindo articulação directa com o PDS da PSCBA.

<sup>2</sup> Os respectivos projectos e programas serão apresentados de forma específica numa fase seguinte do PDS de Moura (Território de Moura).

Apoio às Actividades Tradicionais) no concelho de Moura que poderão traduzir-se em instrumentos fundamentais para a qualidade de vida e desenvolvimento integrado desta região, quer em termos económicos, quer habitacionais, sociais e do emprego, com impactos de uma maior dinâmica e maior competitividade territorial.

O PDS de Moura encontra-se estruturado em três partes:

1.<sup>a</sup> - Convergência com PNAI: apresentação de uma componente de Diagnóstico Social com abordagem a indicadores nacionais, distritais e locais; definição das funções do Núcleo Executivo ao nível do acompanhamento e monitorização; participação no sistema de informação e comunicação de âmbito nacional gerido pelo Instituto da Segurança Social e apresentação de estratégia de mobilização para o planeamento participativo.

2.<sup>a</sup> - Plano de Intervenção: exposição dos objectivos e medidas propostas pelos três eixos de intervenção a desenvolver no território do concelho de Moura, quer por orientação da PSCBA, quer pelas opções e especificidades locais. Saliente-se que as medidas locais apresentam-se a negrito e com uma base distinta das restantes (a cinza).

3.<sup>a</sup> - Anexos: conjunto de informação relativa ao funcionamento do CLAS Moura e alguns instrumentos de trabalho para a concretização do respectivo PDS.

Deste modo, o PDS de Moura estrutura estratégias de intervenção de luta contra a pobreza e exclusão a partir do desenvolvimento sustentável local e comunitário, cujos intervenientes essenciais são as instituições e técnicos do concelho das diversas áreas, tais como da estrutura económica, emprego e formação profissional, saúde, habitação, educação, segurança, acção social e associativismo.

Em termos concretos, pretende-se que o PDS contemple como potenciais acções interventoras ao nível concelhio:

- A articulação e integração de medidas regionais e nacionais;



- A actuação com vista à produção de efeitos multiplicadores e transversais;
- A valorização do trabalho em rede com a rentabilização dos recursos existentes;
- A partilha de responsabilidades e desenvolvimento de competências e saberes.

O PDS de Moura assume-se como um importante instrumento de dinamização de cooperação e parceria com vista à qualidade e progresso social e apresenta a duração de dois anos (Janeiro de 2011 a Dezembro de 2012), sendo revisto posteriormente com a actualização das políticas municipais e a definição de novo PNAI.



# I.

# CONVERGÊNCIA

# COM PNAI



# I.1. INDICADORES E RISCOS SOCIAIS



## DIAGNÓSTICO SOCIAL

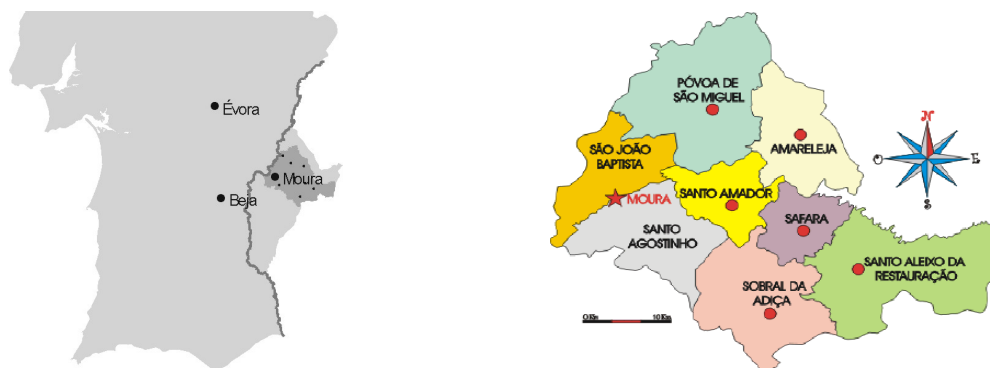
O Diagnóstico Social pertence a um conjunto de instrumentos de trabalho da Rede Social de Moura com vista à concepção alargada de desenvolvimento social. Neste âmbito, foi definida uma metodologia que permitisse identificar os principais problemas, necessidades e recursos / potencialidades a nível concelhio, assim como estabelecer prioridades e apontar alternativas de actuação que são assumidas como propostas numa fase posterior do PDS de Moura.

Para além de constar no documento uma componente associada aos riscos, que identifica e caracteriza resumidamente as principais problemáticas do território, são referidos os principais indicadores sociais do concelho de Moura, existindo uma articulação com indicadores distritais (NUT III) e nacionais (Portugal Continental).

### INDICADORES E RISCOS SOCIAIS

#### I.1.1. Território de Moura

O concelho de Moura ocupa uma área de 958,5 Km<sup>2</sup> da Margem Esquerda do Guadiana, situada no distrito de Beja, fazendo fronteira com os concelhos de Portel, Vidigueira, Mourão, Barrancos e Serpa.



Moura assume posição geográfica de destaque, nomeadamente em relação a Lisboa (210 Km<sup>2</sup>), Faro (220 Km<sup>2</sup>) e Sevilha (180 Km<sup>2</sup>), bem como a Évora (80 Km<sup>2</sup>) e Beja (52 Km<sup>2</sup>).

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA**

| <b>Densidade Populacional hab/km2</b> | <b>2001 %</b> |
|---------------------------------------|---------------|
| Moura (Concelho)                      | 17,1          |
| Amareleja                             | 25,3          |
| Póvoa de S. Miguel                    | 5,8           |
| Safara                                | 20,3          |
| St. Agostinho                         | 36,8          |
| St. Aleixo da Restauração             | 4,7           |
| St. Amador                            | 6,2           |
| S. João Baptista                      | 51,5          |
| Sobral da Adiça                       | 7,6           |

Fonte: INE – Censos 2001

Com uma densidade populacional de 17,1 habitantes por Km<sup>2</sup> no concelho de Moura (a NUT III apresenta um valor de 15,3), a sua superfície encontra-se distribuída por 8 freguesias: Santo Agostinho e S. João Batista (como freguesias urbanas), Amareleja, Póvoa de S. Miguel (esta inclui a aldeia da Estrela), Safara, Santo Aleixo da Restauração, Santo Amador e Sobral da Adiça.

| <b>Zona Geográfica</b> | <b>HM</b> | <b>H</b> | <b>M</b> |
|------------------------|-----------|----------|----------|
| Moura                  | 16590     | 8345     | 8245     |
| Amareleja              | 2763      | 1374     | 1389     |
| Póvoa de São Miguel    | 1094      | 550      | 544      |
| Safara                 | 1167      | 565      | 602      |
| Santo Agostinho        | 4475      | 2189     | 2286     |
| St. Aleixo Restauração | 842       | 403      | 439      |
| Santo Amador           | 456       | 210      | 246      |
| São João Baptista      | 4747      | 2518     | 2229     |
| Sobral da Adiça        | 1046      | 536      | 510      |

Fonte: INE – Censos 2001

O concelho de Moura tem perdido constantemente parte da sua população residente, passando de 16590, em 2001, para 16411, em 2004, e 16296, em 2006. Dos zero aos 14 anos contabilizavam-se 2480 indivíduos, dos 15 aos 24 anos eram 1975, dos 25 aos 64 anos contavam-se 8298, dos 65 aos 74 anos eram 1796 e com 75 e mais anos existiam 1747 pessoas.

No que se refere às orientações sociais e aos projectos e programas de referência do concelho, salientamos a Central Solar Fotovoltaica de Moura que, para além da sua construção, permitiu ainda a instalação, em Moura, de uma fábrica de painéis fotovoltaicos e o desenvolvimento de projectos de investigação ligados às energias renováveis. O projecto é o maior investimento mundial e a sua existência assume-se como uma referência de desenvolvimento de fontes de energia renováveis, trazendo investimentos que permitem a criação de emprego com a ocupação de mão-de-obra local e a dinamização do tecido industrial da região, mas também a nível social com a aplicação de um fundo específico.

Outro projecto relevante no concelho de Moura é o Ninho de Empresas que, face a situações de desfavorecimento económico desta região, procura ser uma estrutura de estímulo da economia local, assim como prestar apoio às empresas recém-criadas ou que pretendem estabelecer-se no território, cedendo um conjunto de serviços de assessoria, tais como cedência de instalações, apoio jurídico, administrativo, promoção de formação e divulgação das empresas, intercâmbios transfronteiriços, entre outros. Pretende-se que o Ninho de Empresas contribua para o incremento de novas actividades empresariais e na promoção do empreendedorismo local.

O "P +" Programa Municipal de Apoio à Integração Social é mais um contributo municipal no que se refere à concertação de respostas e serviços de combate às desigualdades sociais que a Câmara Municipal de Moura tem desenvolvido com a colaboração de outros parceiros sociais locais. No sentido de alcançar uma plena cidadania por parte de todos os cidadãos, este programa tem como principais objectivos fomentar a articulação e participação inter-institucional no sentido de um efectivo trabalho em rede, conceber e desenvolver intervenções continuadas e sustentáveis, actuar ao nível da prevenção dos problemas e necessidades sociais e fomentar a responsabilização e gestão dos recursos. Neste sentido, o "P +" tem actuações com incidência variada sobre a educação, habitação, terceira

idade, crianças e jovens, mulheres, minorias étnicas, deficiência e movimento associativo do concelho de Moura.

Destaque-se ainda o PRATA – Programa de Apoio às Actividades Tradicionais do Concelho de Moura que se destina a criar mecanismos de apoio ao desenvolvimento e consolidação de actividades económicas estruturadas em torno de actividades tradicionais. A criação de novas empresas, a melhoria das condições de trabalho dos artesãos, o apoio ao empreendedorismo, incentivo à utilização das novas TIC's, o apoio à promoção, comercialização e formação, bem como estímulo à introdução de novos métodos de trabalho, inovação design e concepção de funcionalidades e mercados para os produtos e artes tradicionais, contam-se entre os seus principais objectivos. Este programa financia pequenos projectos de investimento de artesãos ou entidades locais com a disponibilização de apoios financeiros, logísticos e organizacionais para o apoio ao artesanato, artes, ofícios e actividades tradicionais, nomeadamente a pesca em águas interiores, o fabrico de pão regional, a doçaria e a gastronomia tradicionais, o aproveitamento das ervas aromáticas e medicinais, a recolha de produtos silvestres, a apicultura, o artesanato e a produção artesanal.

### **I.1.2. Risco 1: Exclusão nos Idosos**

“A população idosa é o grupo populacional que vive em maior risco de pobreza. Em 2004, 29% viviam em risco de pobreza (30% de mulheres, 29% de homens) face a 21% da população total. A composição do agregado familiar permite verificar que as famílias com idosos constituem as situações mais vulneráveis: em 2004, as famílias constituídas por um idoso isolado (41 %) e as famílias com dois adultos em que pelo menos um tem 65 ou mais anos (31 %) constituíam as situações mais preocupantes.

A condição de reformado revela um risco de pobreza bastante mais elevado por relação aos indivíduos que estão a trabalhar, respectivamente 26% contra 13 %, em 2004. Em 2001, a distribuição do rendimento monetário

equivalente médio dos mesmos apresentava níveis inferiores aos da população portuguesa (...), prevalecendo situações extremamente vulneráveis de idosos que vivem de pensões com valores muito baixos.

A perda de autonomia, o isolamento social, as más condições habitacionais e o difícil acesso a serviços de saúde e/ou de apoio social, reforça as vulnerabilidades dos mais velhos” (PNAI 2006-2008).

Segundo dados do INE (Estimativas Anuais da População Residente de 2006), o concelho de Moura apresenta um índice de envelhecimento situado entre a média nacional (114,2%) e a média dos concelhos da PSCBA (178%), considerando-se um valor muito elevado (142,9%). O índice de dependência de idosos é igualmente elevado no concelho de Moura (34,5%), tendo o território da PSCBA 37,4% e o território nacional 26%.

No que se refere à estrutura etária, percebemos que, no concelho de Moura, existem percentagens elevadas de idosos entre os 65 e os 74 anos (11%) e com 75 e mais anos (10,7%), valores superiores comparativamente aos nacionais (9,6 % e 7,8% respectivamente) e ligeiramente inferiores à media dos concelhos da PSCBA (12,4% e 11,3% respectivamente).

Outro indicador importante reporta-se aos idosos isolados, que atinge no concelho de Moura um valor de 24,8%, perante 17,1% da média de Portugal Continental e 26,1% da média dos concelhos da PSCBA (INE, Censos de 2001). Saliente-se ainda que, no concelho de Moura, a percentagem das famílias de avós com netos (0,8%) é superior à nacional (0,5%) e à da PSCBA (0,7%).

Relativamente às pensões recebidas (Centro Nacional de Pensões de 2006), o valor médio mensal no concelho de Moura é igual a apenas 280,40 €, sendo que 3,6% da população idosa recebe pensão por invalidez, 0,9% pensão social, 8,9% pensão de sobrevivência e 22,2% pensão por velhice.

### **I.1.3. Risco 2: Exclusão nas Crianças**

“São as famílias com crianças, em particular as mais numerosas, que têm uma maior incidência de privação (em 2001, cerca de 16% das famílias com um ou dois adultos com crianças estão em risco de privação face a 19% das famílias em geral), sendo precisamente estas as que constituem os principais beneficiários do Rendimento Social de Inserção” (PNAI 2006-2008). Em 2006, os beneficiários do RSI com idade igual ou inferior a 18 anos face ao número total, representou no distrito de Beja 44,5 %, face a 40,5 % da média nacional (SESS, ISS I.P.).

“Prevalecem ainda outros riscos que colocam em causa o pleno desenvolvimento das crianças e a sua própria segurança. Por exemplo, situações de abandono e de negligência, maus-tratos, exposição a modelos de comportamento desviante, trabalho infantil, bem como outro tipo de situações ou actividades que sujeitam as crianças a comportamentos que afectam a sua segurança, saúde, educação e formação” (PNAI 2006-2008).

Em relação à estrutura etária (Estimativas Anuais da População Residente – INE 2006), saliente-se que a percentagem de crianças e jovens até aos 14 anos no concelho de Moura (15,2%) está muito próxima do valor nacional (15,3%), enquanto que a percentagem da média dos concelhos da PSCBA é relativamente inferior (13,3%).

De acordo com as Estimativas Anuais da População Residente – INE 2006, o índice de dependência dos jovens no concelho de Moura (24,6%) é superior ao verificado em Portugal Continental (23,1%) e na NUT III (21,5%).

Tendo presente os dados do Relatório de Avaliação da Actividade das CPCJ no ano de 2006, existiam no distrito de Beja, no final do ano, 7 Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (Barrancos, Beja, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira e Ourique), com 432 processos. As problemáticas mais frequentes eram, respectivamente, a negligência (23,46%), a exposição a modelos de comportamento desviante (22,35%), o abandono

escolar (20,67%), os maus-tratos físicos (9,50%), os maus-tratos psicológicos (8,38%) e o abandono (7,82%).

Em 2007, a CPCJ de Moura contabilizou 95 processos, dos quais 34 transitaram de 2006 como processos activos, 10 foram reabertos e 54 foram instaurados em 2007. Face à ausência de perigo ou desnecessária intervenção, 32 dos processos foram arquivados, mantendo-se activos 63 que transitaram, por sua vez, para 2008.

Quanto às problemáticas mais frequentes no concelho de Moura destacam-se a negligência (36,7%), a exposição a modelos de comportamento desviante (24%) e os maus-tratos psicológicos e abuso emocional (14,5%)<sup>3</sup>. Existem ainda processos que se distribuem com valores mais reduzidos por outras problemáticas, tais como abandono escolar, maus-tratos físicos, abandono, abuso sexual, prática de facto qualificado como crime, ingestão de bebidas alcoólicas e problemas de saúde. As medidas propostas incidiram sobretudo no apoio junto dos pais (82 processos) ou acolhimento em instituição (10 processos), existindo ainda 3 casos distribuídos por apoio junto de outro familiar, confiança a pessoa idónea e apoio para a autonomia de vida.

Existiam ainda, no âmbito da Equipa Directa de Intervenção Precoce de Moura (Outubro de 2007), 30 utentes em acordo e 48 crianças em acompanhamento.

“A protecção social às famílias tem assumido um papel essencial na melhoria do bem-estar das crianças. Contudo, as famílias, nomeadamente as mais jovens, enfrentam actualmente novos desafios resultantes, sobretudo, da dificuldade de conciliar a actividade profissional dos pais com os cuidados dos filhos, da multiplicidade de formas de vida familiar existentes e das novas exigências do novo estatuto da criança, pelo que se torna

---

<sup>3</sup> Saliente-se que as respectivas percentagens apresentadas são obtidas a partir da contabilização de 158 motivos de intervenção da totalidade dos processos (95), ou seja, um caso poderá apresentar mais do que uma problemática.

fundamental dinamizar serviços e respostas sociais que lhes assegurem o bem-estar” (PNAI 2006-2008).

#### **I.1.4. Risco 3: Exclusão nas Famílias**

Segundo o estudo realizado em 1995 pelo Departamento de Estatísticas do ex-Ministério do Emprego e Solidariedade Social sobre “A caracterização da pobreza em Portugal”, 18,3% das famílias portuguesas do Continente são pobres, e 4,8% são muito pobres, sendo que estas situações apresentavam o seu valor mais elevado no distrito de Beja, com 36,8% e 12% respectivamente.

Os factores condicionantes da maior parte das situações de pobreza do distrito de Beja são as reformas/pensões baixas, o desemprego e os baixos salários. A doença aparece quase sempre aliada a alguns deles. No caso do concelho de Moura (Estatísticas do Pessoal de Saúde – INE 2005), este facto poderá estar também relacionado com os indicadores relativos à distância do hospital mais próximo (61 Km<sup>2</sup>) e com o tempo médio de 59 minutos (até Beja). Outro factor que influencia as questões da saúde da população refere-se ao número de técnicos da área da saúde disponíveis, havendo no concelho de Moura um número de enfermeiros (1,2) e médicos (0,9), muito inferior aos de Portugal Continental (4,5 e 3,5) e da NUT III (4,4 e 1,8 respectivamente).

Tendo presente os dados do INE, Censos 2001, o concelho de Moura apresenta uma percentagem menor de famílias monoparentais (6,7%) que a NUT III do Baixo Alentejo (7%) e que o Continente (8,2%). Porém, o valor percentual da taxa de fecundidade é superior no concelho de Moura (47,8%) face ao Baixo Alentejo (42,5%) e ao continente (41,6%).

Relativamente ao número de elementos dos agregados familiares (Censos – INE 2001), no concelho de Moura, predominam as famílias com 2 pessoas (30%), seguidas de famílias com 3 pessoas (22%), 4 pessoas (19,3%) e 1



pessoa (19,1%), existindo ainda 6,3% de famílias constituídas por 5 elementos e 3,3% de agregados com 6 e mais pessoas.

Em Portugal Continental existem 101 656 agregados familiares com Rendimento Social de Inserção, correspondendo a 2,7% da população residente como beneficiária de Rendimento Social de Inserção, sendo o valor percentual de 2,5% na NUT III do Baixo Alentejo. Estes valores são em muito superados pelo concelho de Moura que apresentava um valor de 10,8%, abrangendo 515 processos de RSI em Agosto de 2007. Num estudo efectuado pelo Instituto da Segurança Social em 2005 (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental), Moura era, em termos nacionais, o segundo concelho com maior percentagem de beneficiários de RSI, uma vez que a existência de uma população jovem e dependente sobrecarrega os orçamentos familiares.

Esta realidade permite verificar que o RSI se assume como uma alternativa de obtenção de rendimentos num concelho com uma elevada taxa de desemprego (Moura: 14,6%; NUT III: 11,5%; Continente: 6,9%) e uma taxa de actividade de 42,7%, similar à NUT III (42,4%) e inferior à nacional (48,4%). Saliente-se a diferença que a taxa de desemprego assume entre o género masculino e feminino, já que os homens têm uma taxa de desemprego de 7,9 % e as mulheres de 25% (Censos – INE 2001).

Com 50,9% de população activa entre os 25 e os 64 anos, o concelho de Moura apresenta valores inferiores relativamente à NUT III (51,7%) e a Portugal Continental (55,4%), estando a população empregada distribuída da seguinte forma: 20% no sector primário; 28% no sector secundário e 52% no sector terciário.

“O risco de pobreza varia entre sexos. A maior incidência de baixos rendimentos nas mulheres conduz, em Portugal, à semelhança da generalidade dos países, ao fenómeno de feminização da pobreza. Em 2004, 22% das mulheres estavam em situação de pobreza, contra 20% dos

homens, sendo as mulheres a apresentar sistematicamente um risco de pobreza mais elevado desde 1995.” (PNAI 2006-2008)

Também a violência doméstica assume contornos preocupantes em todo o território nacional com um aumento de 4% dos casos, na medida em que, de acordo com dados da PSP ao Jornal Público em Novembro de 2007, quase 8 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica entre Janeiro e Setembro de 2007, tendo existido mais 514 casos que no ano anterior. No mesmo período de tempo, a PSP registou 9218 denúncias de violência doméstica, das quais 7938 referem-se a casos de agressão a mulheres, 343 a menores de 16 anos e 703 a idosos, existindo 6818 casos de violência praticados contra os cônjuges. Do total das ocorrências, 1240 são referentes a vítimas do sexo masculino, particularmente idosos e crianças, sendo a maioria dos agressores do sexo masculino.

Como formas de resposta a esta problemática, foram criadas, no concelho de Moura, diversas estruturas de apoio e acolhimento às vítimas de violência doméstica, destacando-se a Casa Abrigo “O Refúgio” da Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura que, desde a sua abertura em Julho de 2005 até ao final do ano 2007, institucionalizou 45 mulheres e 68 menores, perfazendo um total de 113 utentes. Em articulação com esta estrutura existem ainda o Espaço de Informação à Mulher da Câmara Municipal de Moura (em funcionamento desde Março de 1998), o Gabinete de Apoio à Vítima da PSP de Moura (em funcionamento desde 1998) e o NIAVE – Núcleo de Investigação de Apoio a Vítimas Específicas da GNR de Moura (em funcionamento desde 2005), com actuação ao nível das freguesias rurais e com registo de 12 casos de violência doméstica entre cônjuges durante o ano 2006. A nível distrital foi criada uma estrutura – Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, com incidência distrital e que conta com as diversas entidades que actuam a esse nível, nomeadamente a Moura Salúquia que se apresenta como gestora da estrutura.

Outra problemática das famílias a salientar no concelho de Moura refere-se às condições de habitabilidade. Dos 9707 alojamentos familiares do concelho de Moura, 2,6% são tidos como alojamentos muito degradados (NUT III: 2,4%) e 18,4% são alojamentos sobrelotados. Face às condições de salubridade, verificam-se no concelho de Moura 1,6% de alojamentos sem água, 1,2% de alojamento sem electricidade, 6,6% dos alojamentos sem instalações de banho e 3,3% de alojamentos sem retrete. A salientar ainda o valor percentual de 0,8% de barracas, casas de madeira e outras estruturas com funções de alojamento no concelho de Moura, face ao valor de 0,5% de Portugal Continental e 0,3% da NUT III.

#### **I.1.5. Risco 4: Desvantagens na Educação/Formação**

“Em 2004, 79,9% das crianças de 4 anos frequentavam a educação pré-escolar (comparativamente a 85,8% na UE), representando um crescimento de cerca de 47% face a 1995. (...) Também as taxas de escolarização subiram de forma significativa, observando-se que a percentagem de jovens com 18 anos integrados no sistema educativo mais do que duplicou, passando de 30% para 62% entre 1991 e 2001. No entanto, Portugal mantém-se a uma distância considerável da média dos países da UE.” (PNAI 2006-2008)

No que se refere às taxas de abandono escolar, analfabetismo e retenção e desistência, o concelho de Moura apresenta valores (Censos – INE 2001) preocupantes. Moura tem 4,4% de taxa de abandono escolar, enquanto a média nacional é de 2,7% e dos concelhos da PSCBA é de 3%. Quanto à taxa de analfabetismo, o concelho de Moura apresenta um valor 19,1%, contra os 8,9% do continente e 18,2% da NUT III. Já no que se refere à taxa de retenção e desistência, o 1.º ciclo do EB assume 11,7% (continente: 5,2%; NUT III: 7,9%), o 2.º ciclo do EB 20,4% (continente: 12,5%; NUT III: 16,3%) e o 3.º ciclo do EB 26,5% (continente: 19,3%; NUT III: 22,8%),

sendo a média da taxa de retenção e desistência no ensino regular do concelho de Moura igual a 18%.

Esta tendência verifica-se ao nível do ensino superior, na medida em que apenas 3,5% da população tem habilitações de nível superior, contra os 8,7% da média nacional e 5,2% da média dos concelhos da PSCBA.

Importa, contudo, salientar o reforço efectuado em termos de vagas em cursos de natureza profissionalizante no sentido de inverter a situação actual de baixos níveis de escolarização, com a implementação, no concelho de Moura, de cursos de educação e formação (para jovens e adultos), cursos tecnológicos e cursos profissionais.

Relativamente ao sucesso escolar ao nível do ensino secundário, de acordo com a Carta Educativa do Concelho de Moura (Setembro de 2006), percebe-se que ao longo da série temporal de 1998/99 a 2002/03 a retenção tem vindo a descer, passando de 36,6% para 21,9%. Saliente-se ainda a evolução relativa à taxa de prosseguimento dos estudos após a frequência do ensino profissional que, em 2002, era de 6,5%.

Em termos da estrutura etária da população dos 15 aos 24 anos, o concelho de Moura apresenta o valor de 12,1%, enquanto o continente tem 11,8% e a NUT III assume 11,4%. No entanto, estes jovens tendem a deixar o sistema de ensino com baixos níveis de escolaridade e/ou sem qualquer tipo de formação, partindo para o mercado de trabalho em posição de desvantagem, factor que terá repercussões ao nível das problemáticas familiares com a reprodução de gerações pouco qualificadas, com baixos salários provenientes de empregos desqualificados e com acrescidas dificuldades de reinserção no mercado de trabalho perante situações de desemprego.

### **I.1.6. Risco 5: Discriminação de Pessoas com Deficiência, Imigrantes e Minorias Étnicas**

#### Pessoas com Deficiência

De acordo com os censos de 2001, a percentagem de pessoas com deficiência a residir no distrito de Beja era muito semelhante aos valores nacionais (6,14%), no entanto, no concelho de Moura, verificava-se um valor muito superior (16,4%).

Os valores da deficiência mental e da paralisia cerebral no distrito de Beja (11% e 2,3%) são praticamente iguais aos que se verificam no continente. Apenas na deficiência mental, o distrito de Beja se destaca com algum significado, com um valor de 30,6 %, perante 25,8% do Continente (Censos 2001). Existia em Moura, 2,3% da população com deficiência mental, 0,5% com paralisia cerebral, 3,2% com deficiência motora, 2,4% com deficiência auditiva e 5,4% com deficiência visual.

“Em 2001, a taxa de analfabetismo entre a população com deficiência é mais acentuada que no total da população (respectivamente 23% e 8,9%). São, em maioria, pessoas economicamente inactivas (71%) e apenas 29% possuem uma actividade económica. O principal meio de vida das pessoas com deficiência ou incapacidade com mais de 15 anos é a pensão/reforma (55,2%). De realçar o elevado número de pessoas com deficiências ou incapacidades a cargo da família”. (PNAI 2006-2008)

### Imigrantes

“Diversas circunstâncias fazem dos imigrantes um outro grupo particularmente vulnerável à exclusão social. Entre outras causas, destacam-se as baixas qualificações, ou, quando possuem qualificações mais elevadas não fazem delas uso no mercado de trabalho. (...) Os imigrantes com qualificações médias e superiores apresentam taxas de emprego superiores aos congéneres com baixos níveis de escolaridade, contudo quando comparados com os nacionais, constata-se que participam na fatia do mercado de trabalho desqualificado, o que revela desigualdade no acesso aos empregos mais qualificados”. (PNAI 2006-2008)

No distrito de Beja, de acordo com dados da PSCBA (2007), existiam 3593 imigrantes na população residente, representando 2,3%, dos quais 2489

tinham autorização de residência, 321 tinham prorrogação de autorização de permanência e 783 imigrantes com prorrogação de visto de longa duração.

De acordo com um estudo de 2005 (Instituto da Segurança Social), a percentagem de estrangeiros na população residente do concelho de Moura apresenta um dos valores mais elevados do continente (na ordem dos 3%), com valores bastante superiores à média nacional (1,68%), factor que está relacionado com as obras das barragens de Alqueva e Pedrógão.

Face ao levantamento e caracterização da população imigrante<sup>4</sup>, iniciado em 2006 pelo projecto “Sete Vidas” (em articulação com CLAII de Moura), o concelho de Moura é apresentado como um dos concelhos do distrito de Beja com maior número de imigrantes, sendo a comunidade romena a mais representada. De acordo com a sinalização em realização no respectivo período, predominavam imigrantes do sexo masculino (60 indivíduos) com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos (48 casos). Do sexo feminino existiam 50 pessoas predominantemente jovens, das quais 22 tinham entre 20 e 30 anos e 11 pessoas entre os 10 e os 19 anos.

A comunidade ucraniana era constituída por 19 indivíduos, sendo 10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Em termos de idade, esta comunidade apresenta-se em faixas etárias superiores, existindo 6 pessoas entre os 30 e os 40 anos, 5 pessoas entre os 50 e 60 anos, 4 pessoas entre 40 e 50 anos, estando os restantes 4 imigrantes com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. A grande maioria (15 indivíduos) tem habilitações literárias de nível médio ou superior, estando a desenvolver funções nas áreas do trabalho doméstico, agricultura, obras públicas, construção civil e restauração.

A comunidade brasileira registou 12 indivíduos, sendo 7 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Destes, 10 têm entre 20 e 40 anos e 1 tem entre 40 e

---

<sup>4</sup> Saliente-se que o número de imigrantes apresentado se refere exclusivamente a situações legalizadas, uma vez que os imigrantes que não têm a sua situação regularizada não estão contemplados face a indisponibilidade ou desconhecimento do seu contacto.

50 anos, havendo ainda uma criança com idade até aos 10 anos. A actividade profissional predominante é a restauração (4), embora existam 3 pessoas na área da saúde dentária, estando os restantes repartidos por diferentes áreas (imobiliária, construção civil, ensino e trabalho doméstico).

### Minorias Étnicas

Subsiste na sociedade portuguesa uma visibilidade fortemente negativa relativamente aos ciganos, apesar da sua presença secular e de serem cidadãos portugueses de pleno direito. No distrito de Beja, embora presentes em todos os concelhos, concentram-se sobretudo em Moura, Serpa e Beja.

No concelho de Moura, a população de etnia cigana concentra-se sobretudo em 2 grandes áreas (Edifícios do Girassol com 20 núcleos familiares e 88 indivíduos e Largo da Feira Velha com 28 núcleos familiares e 123 indivíduos) havendo ainda outros núcleos a salientar, tais como Estrada dos Machados – Vale de Rãs (16 núcleos familiares e 71 indivíduos), Amareleja (6 núcleos familiares e 30 indivíduos), Sobral da Adiça (20 núcleos familiares e 89 indivíduos), Estrada de Brinches (5 núcleos familiares e 24 indivíduos), Póvoa de S. Miguel (19 núcleos familiares e 70 indivíduos), Sete e Meio (1 núcleo familiar e 4 indivíduos), Cruzamento junto ao Parque de Feiras (4 núcleos familiares e 13 indivíduos), Espadanal – Intermarché (8 núcleos familiares e 30 indivíduos) e Santo Aleixo da Restauração (6 núcleos familiares e 30 indivíduos). De salientar que os 24 núcleos familiares compostos por 100 indivíduos residentes na Refer até Abril de 2009, saíram desse mesmo local e distribuíram-se pelos restantes núcleos do concelho, pelo que o seu número não está ainda contabilizado nos dados apresentados.

Na totalidade do concelho (Outubro de 2007), estão sinalizados 672 indivíduos de etnia cigana organizados em 157 núcleos familiares, constituídos por uma média de 4 elementos por agregado familiar, tendencialmente jovem (dos 16 aos 30 anos) ou muito jovem (até aos 15

anos). São famílias cujos rendimentos dependem sobretudo do RSI e da venda ambulante e a exclusão deste grupo minoritário faz-se sentir, sobretudo, nos domínios da educação, emprego, formação e habitação.

### **I.1.7. Risco 6: Toxicodependência e VIH / SIDA**

Ainda de salientar é a problemática da toxicodependência no concelho de Moura que, em 2006 (IDT – Delegação Regional do Alentejo), apresentou 106 casos de admissões de toxicodependentes entre o período de 1996 a 2005, tendo sido integrados (entre 1999 e 2005) em programa de tratamento de substituição 45 pessoas.

Em 2002, existiam 80 indivíduos com problemas de toxicodependência, tendo esta sofrido um aumento significativo, na medida em que a percentagem de toxicodependentes na população residente (2006) de Moura atingia os 0,7. Relativamente à idade da população toxicodependente, verificava-se a tendência para uma população jovem, situando-se essencialmente entre os 26 e 35 anos. No entanto, existem também outras gerações afectadas, nomeadamente a que compreende indivíduos dos 20 aos 25 anos e dos 36 aos 40 anos. Perante esta característica, considera-se a toxicodependência um fenómeno que se incide sobretudo nas camadas mais jovens da população, muitas vezes associada ao tabagismo numa fase inicial, e que tem expressão ao nível do desequilíbrio das estruturas familiares.

De acordo com dados do IDT – Instituto da Droga e Toxicodependência (Dezembro de 2007), existiam 109 indivíduos do concelho de Moura integrados no CAT de Beja, correspondendo ao perfil já traçado em 2006. Saliente-se ainda que esta população tendencialmente masculina (87%) está concentrada na sede do concelho de Moura (77%), sendo a maioria solteira (60%) e com habilitações literárias equivalentes ao 2.º ciclo do ensino básico (46%). No que se refere à situação profissional, a maioria (55%)



encontra-se desempregada ou com emprego ocasional (13%), havendo 25% com emprego estável.

Outra problemática muito relacionada com a população jovem é o alcoolismo que assume contornos preocupantes, tanto no que se refere ao consumo diário e de fins-de-semana, como o consumo em festividades, uma vez que não existe qualquer tipo de controlo e doseamento. Em Moura, aquando da instauração dos processos (CAT Beja), 103 indivíduos consumiam opiáceos, 28 consumiam cannabis e 12 consumiam cocaína. Relativamente à idade média de início de consumo de drogas, verificou-se que aos 16 anos consumiam cannabis, aos 17 álcool, aos 22 opiáceos e aos 23 anos cocaína. Em termos de HIV/SIDA, a média nacional era, em 2003, de 18,12% enquanto que, entre 1997 e 2007, a Sub-Região de Saúde de Beja apontava o registo de 5 casos de população com HIV no concelho de Moura, tendo existido uma variação de 400%, dos quais 40% são portadores acintomáticos e 60% são utentes com VIH/SIDA.

De acordo com o IDT (Dezembro 2007), entre 1999 e 2005, dos 106 utentes de Moura, 32 tinham hepatite B e C e 2 com HIV.



## **I.2. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO**

Para além de definir objectivos e Planos de Acção, o Plano de Desenvolvimento Social abrange ainda a implementação dessas mesmas orientações de trabalho no terreno. Deste modo, é necessário ter em linha de conta aspectos relacionados com a gestão, prossecução e visibilidade do mesmo.

A coordenação assume, neste momento, um papel preponderante, sendo esta competência atribuída ao Núcleo Executivo do CLAS, de forma a manter a dinâmica institucional e a continuidade de execução dos objectivos e estratégias delineados. Como tal, será necessária a existência de mecanismos de controlo de implementação das actividades propostas, assim como a delegação de responsabilidades no que se refere a áreas e projectos de intervenção.

A equipa técnica do Núcleo Executivo reúne mensalmente, podendo ainda programar outras reuniões intercalares, se assim for considerado necessário para a prossecução dos trabalhos. As competências do Núcleo Executivo assentam na dinamização e articulação de acções com as entidades que constituem o Plenário, na elaboração de propostas de Planos de Trabalho, Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção do concelho de Moura e na coordenação e redacção das conclusões do Plenário. Para além destas, pretende-se que o Núcleo Executivo desenvolva outras competências relacionadas com a própria evolução da Rede Social de Moura, nomeadamente nas áreas da monitorização e avaliação, na medida em que deverão existir instrumentos de trabalho que permitam a partilha de informação, o acompanhamento metodológico dos diversos projectos a realizar, a manutenção da coesão interna, a moderação de conflitos, a proposta de alternativas de actuação, a valorização dos contributos e do potencial de cada parceiro.

De acordo com o definido no âmbito da PSCBA, serão utilizados diversos instrumentos de acompanhamento e monitorização semestral e anual de

forma a permitir uma maior comunicação e uma visualização das actividades e tarefas mais específicas, respectivos recursos afectos, bem como os resultados obtidos.

Entende-se, deste modo, que os processos de acompanhamento e monitorização devem ser entendidos como momentos de análise, reorientação ou reforço das acções e, se e quando necessário, de reestruturação de objectivos e estratégias. Através da monitorização, o CLAS fica possibilitado de rever o seu nível de actuação e, simultaneamente, de obter informações para a construção de novos planos, intensificando a sua acção, corrigindo-a, afectando recursos e identificando outros problemas com necessidade de intervenção.

O processo de acompanhamento e monitorização vai implicar diversas modalidades:

- Constituição das equipas: interna (corresponde ao Núcleo Executivo) e externa (corresponde aos membros do CLAS Moura e à PSCBA);
- Temporalidade da sua realização: antes da execução do plano (com o processo de Diagnóstico Social), durante a elaboração e execução do plano (com as reuniões semestrais) e após o final da execução do plano (com as reuniões anuais);
- Impactos (destinatários: decisores, população, CLAS, ...).

Importa, desta forma, identificar os processos de acompanhamento e monitorização do Plano de Desenvolvimento Social, com a identificação e níveis de cumprimento da equipa, dos momentos e dos indicadores de monitorização e avaliação.

# I.3. SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Instituto da Segurança Social avançou com a criação de uma base de dados nacional do Programa Rede Social que permite a identificação das problemáticas de cada concelho e das diversas respostas e estratégias de actuação.

De acordo com as orientações nacionais e regionais, mas sobretudo locais, existe prioridade de, no concelho de Moura, incentivar à participação e à responsabilização na intervenção social, pelo que deverá existir meios de informação e comunicação institucional permanentes que permitam:

- Articular informações diversas relativas ao concelho, através da compilação e distribuição das mesmas pelas entidades concelhias;
- Promover o trabalho em rede e a parceria interinstitucional com vista ao planeamento estratégico da intervenção social;
- Desenvolver instrumentos de divulgação e marketing do concelho de Moura através das novas tecnologias;
- Fomentar a parceria entre as instituições do distrito de Beja, nomeadamente através da articulação da Rede Social;
- Participar na discussão de temáticas sociais e emissão de pareceres relevantes para o desenvolvimento social do concelho de Moura e da região.

No sentido de conceber uma metodologia que permita uma efectiva partilha e responsabilização ao nível da informação e participação entre os parceiros do CLAS Moura, será necessário adoptar atitudes e formas de actuar que permitam o planeamento participado, reforçando a reflexão e debate do desenvolvimento social do território. Esta partilha e responsabilização de informação e participação deverá envolver todos os agentes concelhios, nomeadamente técnicos e dirigentes de organizações públicas e privadas, mas também mobilizar os públicos alvos específicos dos diversos projectos. Como resultados desta intervenção partilhada e responsabilizada, pretende-se:

- Desenvolver o pensamento e práticas alternativas, em matéria de construção de planos e políticas com incidência no território;
- Desenvolver formas inovadoras de articulação institucional, de acesso a informação multidisciplinar sobre o território, de promoção da cooperação, da concepção estratégica em torno de objectivos e acções concertados;
- Conceber políticas contemplando momentos e metodologias de participação da população e dos agentes socioeconómicos nas fases de planeamento, desenvolvimento e avaliação;
- Melhorar as condições materiais criadas para o exercício da participação;
- Apostar numa abordagem colectiva, estratégica e permanente;
- Capacitar para a identificação de oportunidades de investimento social no território;
- Construir processos de partilha de informação e coesão social em torno de projectos estratégicos para o território;
- Fomentar a abertura ao exterior e o alargamento de redes de comunicação e cooperação supra-concelhia.

Desta forma, pretende-se que o sistema de informação e comunicação associado à Rede Social de Moura seja um instrumento de acompanhamento e monitorização e, paralelamente, um objectivo a concretizar.

# II. PLANO DE INTERVENÇÃO

## OBJECTIVOS E MEDIDAS



# I. EIXO DE INTERVENÇÃO

## CRIANÇAS, IDOSOS E FAMÍLIAS

**COMBATER A POBREZA DAS CRIANÇAS, DOS IDOSOS E DAS FAMÍLIAS,  
ATRAVÉS DE MEDIDAS QUE ASSEGUREM OS SEUS DIREITOS BÁSICOS DE  
CIDADANIA**



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral  | Medida   | Objectivo Específico   | Meta            | Indicador   | Responsável                      | Parceiros                             | Cronograma |        | Fontes de Financiamento |
|--|--|--|-----------------|---|----------------------------------|---------------------------------------|------------|--------|-------------------------|
|  |  |  |                 |   |                                  |                                       | Início     | Fim    |                         |
| Promover a melhoria das condições de vida das famílias     | Rendimento Social de Inserção  | Garantir que os beneficiários de RSI estabelecem acordos de Inserção                 | 90%             | N.º Fam. Ac. Ins. Celebrados/ N.º total de famílias           | CDSS Beja                        | NLI                                   | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                    |
|  |  | Garantir a presença dos representantes do NLI nas reuniões                           | 90%             | N.º reuniões com todos repr.s./ Total reuniões realizadas     | CDSS Beja                        | NLI                                   | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                    |
|  |  | Garantir a avaliação das acções de inserção  | 75%             | N.º de Acções avaliadas/Total acções inserção                 | CDSS Beja                        | NLI                                   | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                    |
|  | Serviço de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental  | Garantir o acompanhamento de famílias fragilizadas                                   | 200 Famílias    | N.º famílias acompanhadas                                     | Centro Infantil N. Sra. do Carmo | CDSS Beja                             | Jan-11     | Dez-12 | CDSS Beja               |
|  | Apoio e Aconselhamento a Famílias Sobreendividadas   | Garantir a realização de sessões de informação em todo o concelho                    | 8 Sessões       | N.º de freguesias onde foram realizadas sessões de informação | CLAS Moura                       | DECO (GAS)<br>GOEC (DGC)<br>Comoiprel | Jan-11     | Dez-12 | MEI                     |
|  | Porta 65 Jovem   | Garantir a realização de uma sessão de informação sobre a Porta 65 Jovem no concelho | 1 Sessão        | Realização de sessão (Sim / Não)                              | IPJ                              | IHRU                                  | Jan-11     | Dez-12 |                         |
| Promover a melhoria do acesso e as condições habitacionais | <b>Regulamento de Concessão de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Moura</b> | Garantir apoio de carácter habitacional a famílias desfavorecidas do concelho        | 4 Famílias/ ano | N.º de famílias com apoio nas condições habitacionais         | CMMoura                          | CLAS Moura                            | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento CMM           |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico  | Meta                          | Indicador   | Responsável  | Parceiros   | Cronograma |                     | Fontes de Financiamento                            |
|---|---|---|-------------------------------|---|--|---|------------|---------------------|--|
|   |   |   |                               |   |  |   | Início     | Fim                 |  |
| Promover a melhoria do acesso e as condições habitacionais              | SOLARH  | Acompanhar as famílias beneficiárias do programa no município de Moura                            | 1 família beneficiária        | Realização de acompanhamento (Sim / Não)                              | CMMoura  | IHRU  | Jan-11     | Dez-12              | IHRU   |
|   | <b>Micro-Geração - Painéis Solares</b>                                  | Garantir a colocação anual de painéis solares em residências do concelho de Moura                 | 12 residências /ano           | N.º residências com painéis solares colocados                         | CMMoura Lógica   | Juntas de Freguesia, outras entidades locais              | Jan-11     | Dez-12              | QREN, Fundo Social da Central Solar, Orçamento CMM |
| Reforçar a protecção de crianças e jovens em risco                      | Plano DOM – Desafios, Oportunidades e Mudanças                          | Implementar 1 protocolo DOM para Lares de Infância e Juventude no concelho                        | 1                             | Existência de protocolo (Sim / Não)                                   | MTSS   | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12              | MTSS   |
|   | CPCJ de Moura   | Divulgar os objectivos e níveis de actuação da CPCJ de Moura em todas as instituições do concelho | 100% das instituições         | N.º de instituições com divulgação/ N.º de instituições do concelho   | CPCJ de Moura  | Escolas, IPSS, CMMoura, ADCMoura, outras entidades locais | Jan-11     | Dez-12              | MTSS   |
|   |   | Realizar sessões de capacitação dos pais na área do desenvolvimento cognitivo                     | 2 Sessões                     | N.º Sessões realizadas  | CPCJ de Moura  | Centro Infantil, Escolas, outras entidades locais         | Jan-12     | Dez-12              | MTSS   |
| Núcleo de Apoio às Vítimas de Maus-Tratos                               | Criar um Núcleo de Apoio às Vítimas de Maus-Tratos no concelho de Moura | Dez.2012  | Existência de NAVMT (Sim/Não) | ARSA  | CPCJ de Moura, Centro de Saúde, Moura Salúquia, outras entidades | Jan-11  | Dez-12     | Ministério da Saúde |  |
| Reforçar a Rede de Equipamentos e Serviços Sociais de Apoio às Famílias | Alargamento do Horário das Creches                                      | Garantir que as Creches que o solicitem beneficiam de apoio complementar p/ alargamento d horário | 100%                          | N.º Creches que solicitam apoio / N.º Creches que beneficiam de apoio | MTSS   | DREA  | Jan-11     | Dez-12              | MTSS   |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico   | Meta                    | Indicador  | Responsável                             | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento                                       |
|---|---|--|-------------------------|--|---|---|------------|--------|---|
|   |   |  |                         |  |   |   | Início     | Fim    |   |
| Reforçar a Rede de Equipamentos e Serviços Sociais de Apoio às Famílias | Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico | Garantir que 100% das escolas do 1.º Ciclo EB disponibilizem diariamente a todas as crianças, que o solicitarem, uma refeição escolar, mediante as condições necessárias | 100%                    | N.º de alunos que requisitem refeições / N.º de refeições servidas / N.º de escolas que oferecem refeições | DREA<br>CMMoura                         | Escola Secundária, Comoiprel, EBI Amareleja, Centro Infantil e Eurest               | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação e Orçamento da CMMoura Privados (pais) |
|   | Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais   | Aumentar o número de lugares em creches/ creches familiares  | 66 Lugares              | N.º de lugares criados   | Moura Salúquia                          | CMMoura, Segurança Social, Juntas Freg.   | Jan-11     | Dez-12 | PARES, POPH, Privados, CDSS Beja                              |
|   |   | Aumentar o número de lugares em Centros de Dia   | 5 Lugares               | N.º de lugares criados   | IPSS´s                                  | CLAS Moura, Segurança Social  | Jan-11     | Dez-12 | PARES, POPH, Privados, CDSS Beja                              |
|   |   | Aumentar o número de lugares em Serviço de Apoio Domiciliário  | 10 Lugares              | N.º de lugares criados   | IPSS´s                                  | CLAS Moura, Segurança Social  | Jan-11     | Dez-12 | PARES, POPH, Privados, CDSS Beja                              |
|   |   | Aumentar o número de lugares em Lares de Idosos  | 64 Lugares              | N.º de lugares criados   | Centro Paroq. e Social St. Aleixo, ASAI | CLAS Moura, Segurança Social  | Jan-11     | Dez-12 | PARES, POPH, Privados, CDSS Beja                              |
|   | Qualidade das Respostas Sociais   | Apoiar IPSS´s e associações no processo de formação e consultoria para a qualidade   | 2                       | N.º de instituições apoiadas   | REAPN (projecto QUALIS)<br>ADCMoura     | Segurança Social, CNIS, Comoiprel<br>CLAS Moura                                     | Jan-11     | Dez-12 | QREN  |
|   |   | Abranger as IPSS´s da cidade de Moura na implementação dos manuais da qualidade da Seg. Social   | 4 IPSS´s<br>8 Valências | N.º de IPSS´s beneficiárias<br>N.º de valências abrangidas   | CMM (projecto Regeneração Urbana)       | Moura Salúquia, Centro Infantil, Centro Paroquial, St. Casa Miseric., APPACDM, CDSS | Jan-11     | Dez-12 | MTSS, QREN, Privados  |
|   | Programa de Requalificação e de Segurança de Equipamentos Sociais   | Garantir a requalificação de equipamentos sociais do concelho  | 1 IPSS                  | N.º de IPSS´s abrangidas   | IPSS                                    | CDSS Beja   | Jan-11     | Dez-12 | MTSS<br>MASES   |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida   | Objectivo Específico   | Meta                                    | Indicador   | Responsável | Parceiros                              | Cronograma |        | Fontes de Financiamento        |
|---|--|--|---|---|-------------|--|------------|--------|--------------------------------|
|   |  |  |   |   |             |  | Início     | Fim    |                                |
| Reforçar a Rede de Equipamentos e Serviços Sociais de Apoio às Famílias | Rede de Cuidados Continuados Integrados  | Criar uma unidade de internamento de Cuidados Continuados Integrados no concelho de Moura  | 30 Lugares criados até Dezembro de 2012 | Existência de unidade de internamento de CCI (Sim/Não)<br><br>N.º Lugares criados | ACIMEG      | CMMoura, CDSS Beja, Centro de Saúde    | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Saúde, CDSS Beja |
| Melhorar o rendimento das famílias mais fragilizadas                    | Complemento Solidário para Idosos (CSI)  | Aumentar o n.º de beneficiários de CSI no concelho de Moura (em relação ao ano 2010)   | 10%                                     | N.º beneficiários CSI activos/N.º beneficiários CSI em 2010                       | CDSS Beja   | CLAS Moura                             | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                           |
|   | Abono de Família Pré-Natal (AFPN)  | Garantir a todas as mulheres grávidas, que atinjam a 13.ª semana de gestação, o apoio do AFPN  | 100%                                    | N.º de titulares com AFPN   | CDSS Beja   | Centro de Saúde, Juntas Freg., IPSS 's | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                           |
|   | Majoração do Abono de Família para Crianças e Jovens (MAFCJ)                                       | Abranger todas as crianças, que integram agregados com 2 ou mais filhos, pela MAFCJ após nascimento ou integração de 2.º criança e seguintes | 100%                                    | N.º crianças abrangidas   | CDSS Beja   | CLAS Moura                             | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                           |
|   |  |  | 100%                                    | N.º titulares com prestações majoradas  | CDSS Beja   | CLAS Moura                             | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                           |
| Subsídio Social na Maternidade, Paternidade e Adopção (SSMPA)           | Apoiar as famílias com carência económica com SSMPA (ausência ou perda de remuneração de trabalho) | 100%   | N.º beneficiários abrangidos            | CDSS Beja   | CLAS Moura  | Jan-11                                 | Dez-12     | MTSS   |                                |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida                                      | Objectivo Específico  | Meta       | Indicador  | Responsável                     | Parceiros  | Cronograma |        | Fontes de Financiamento   |
|---|---|---|------------|--|---------------------------------|--|------------|--------|---|
|   |   |   |            |  |                                 |  | Início     | Fim    |   |
| Melhorar o rendimento das famílias mais fragilizadas  | Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral | Abranger anualmente 100% dos jovens, grávidas e idosos em condições de beneficiar do PNPSO                    | 100%       | N.º jovens abrangidos<br>N.º grávidas abrangidas<br>N.º idosos abrangidos            | ASRA – Centro de Saúde de Moura | CLAS Moura   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Saúde   |
|   |   | Criação de um programa concelhio de promoção de saúde oral  | 1 Programa | Existência de programa (Sim / Não)   | NE – Núcleo Executivo           | Centro de Saúde, Escolas, Assoc. Pais, IPSS 's, Seg. Social, CMMoura   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação e Ministério da Saúde                        |
|   | Acção Social Escolar                        | Abranger todos os estudantes do ensino básico e secundário que solicitem                                      | 100%       | N.º alunos abrangidos  | DREA e CMMoura                  | Escolas  | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação  |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | Contrato Local de Desenvolvimento Social    | Apresentar projecto para implementação de CLDS no concelho  | 1 Projecto | Existência de projecto (Sim / Não)   | CMMoura Comoiprel               | Ampeai, CLAS Moura   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, MTSS  |
|   |   | Executar integralmente as acções do CLDS do projecto aprovado   | 100%       | % Execução das acções do CLDS  | CMMoura Comoiprel               | Ampeai, CLAS Moura   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, MTSS  |
|   | <b>Prevenção da Toxicoddependência</b>      | Implementar um projecto de intervenção integrada no concelho no âmbito da prevenção da toxicoddependência     | 1 Projecto | Existência de projecto (Sim / Não)   | CLAS Moura                      | CMMoura, Centro de Saúde, Farmácias, Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária, Escola Profissional, outras entidades | Jan-11     | Dez-12 | IDT – Instituto da Droga e Toxicoddependência, Orçamento da CMMoura |
|   | Rede Social                                 | Garantir a presença de todos os representantes obrigatórios em 90% das reuniões de CLAS realizadas anualmente | 90%        | % Reuniões de CLAS realizadas com a presença de todos os representantes obrigatórios | CMMoura                         | CLAS Moura   | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura  |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico   | Meta             | Indicador                                | Responsável                    | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento               |
|---|---|--|------------------|--|--------------------------------|---|------------|--------|---------------------------------------|
|   |   |  |                  |  |                                |   | Início     | Fim    |                                       |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | Rede Social                                       | Garantir a execução integral da componente "Banco de Equipamentos Sociais" do projecto Regeneração Urbana      | 100%             | % Execução da componente                 | CMMoura                        | Centro Infantil, APPACDM, St. Casa Misericórdia                                   | Jan-11     | Dez-12 | INALENTEJO, Orçamento da CMMoura      |
|   |   | Garantir a execução integral da componente "Qualificação das Respostas Sociais" do projecto Regeneração Urbana | 100%             | % Execução da componente                 | CMMoura                        | Centro Infantil, St. Casa Misericórdia, Centro Paroquial, Moura Salúquia, APPACDM | Jan-11     | Dez-12 | INALENTEJO, Orçamento da CMMoura      |
|   |   | Garantir a execução integral da componente "Desporto Para Todos" do projecto Regeneração Urbana                | 100%             | % Execução da componente                 | Clube H2O de Moura             | CMMoura, Escoteiros, APPACDM, Escolas   | Jan-11     | Dez-12 | INALENTEJO, Orçamento do Clube        |
|   |   | Definir um plano de acção no âmbito de 2011 – Ano Europeu do Voluntariado                                      | 1 Plano de acção | N.º de actividades realizadas            | CLAS Moura                     | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-11 | QREN, CDSS Beja                       |
|   |   | Realizar uma acção de informação sobre o voluntariado no concelho  | 1 Acção          | N.º Acções realizadas                    | CLAS Moura                     | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12 | QREN, CDSS Beja                       |
|   | <b>Plataforma de Intervenção Social Integrada</b> | Consolidar a implementação da metodologia de intervenção social integrada                                      | Dezembro de 2012 | Implementação da metodologia (Sim / Não) | CMMoura, CDSS Beja e Comoiprel | CLAS Moura, NLI, EDIP, CPCJ, ETAF, GAAF, Comoiprel                                | Jan-11     | Dez-12 | QREN, CDSS Beja, Orçamento da CMMoura |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida                                      | Objectivo Específico  | Meta                    | Indicador                                       | Responsável | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento |
|---|---|---|-------------------------|---|-------------|---|------------|--------|-------------------------|
|   |   |   |                         |   |             |   | Início     | Fim    |                         |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | Famílias Carenciadas – Questão Habitacional | Fazer um diagnóstico da situação habitacional das famílias carenciadas no município                 | 1 Diagnóstico elaborado | Existência de diagnóstico (Sim / Não)           | CMMoura     | ADCMoura, CDSS Beja, Juntas de Freguesia, Comoiprel | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura    |
|   |   | Definir uma estratégia de intervenção no âmbito das questões habitacionais das famílias carenciadas | 1 Manual de intervenção | Existência de manual de intervenção (Sim / Não) | CMMoura     | ADCMoura, CDSS Beja, Juntas de Freguesia, Comoiprel | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura    |



## **II. EIXO DE INTERVENÇÃO**

# **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO**

**CORRIGIR AS DESVANTAGENS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO**



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico  | Meta  | Indicador  | Responsável                    | Parceiros   | Cronograma   |        | Fontes de Financiamento                      |                        |
|---|---|---|---|--|--------------------------------|---|--|--------|--|------------------------|
|   |   |   |   |  |                                |   | Início   | Fim    |  |                        |
| Ajustar o ensino e as escolas (estabelecimentos pré-escolares incluídos) às necessidades das famílias, através de programas específicos | Rede de Equipamentos Pré-Escolares  | Garantir a integração em estabelecimentos pré-escolares de todas as crianças entre 3 e 5 anos que o solicitem | 100%  | % Solicitações respondidas                               | DREA                           | CMMoura, IPSS 's, Agrupamentos escolares                                  | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação                       |                        |
|   | Componente de Apoio à Família   | Garantir as sub-componentes de Apoio à Família no ensino pré-escolar em 100% das solicitações                 | 100%  | % Solicitações respondidas                               | DREA                           | CMMoura, IPSS 's, Agrupamentos Escolares                                  | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação, Orçamento da CMMoura |                        |
|   | Escola a Tempo Inteiro – Actividades de Enriq. Curricular                     | Responder a 100% das solicitações no âmbito do enriquecimento curricular                                      | 100%  | % Solicitações respondidas                               | DREA                           | CMMoura, Agrup. Escolares, Centro Infantil, outras entidades locais       | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação                       |                        |
| Reforçar o acesso à educação com vista à igualdade de oportunidades   | Percursos Curriculares Alternativos (PCA)                                     | Existência de Percursos Curriculares Alternativos e/ou outras respostas alternativas adequadas                | Implementação de PCA  | Existência de PCA (Sim / Não)                            | DREA                           | CMMoura, Agrupamentos Escolares, Esc. Secundária, outras entidades locais | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação                       |                        |
|   | Cursos de Educação/ Formação para Adultos                                     | Garantir anualmente que 16 adultos frequentem cursos escolares (básico, sec.)                                 | 16 Adultos em cursos escolares                                  | N.º de adultos em cursos escolares (básico e secundário) | Escola Secundária, DREA        | Entidades locais  | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação, MTSS                 |                        |
|   | Controlo da evolução do abandono e insucesso escolar                          | Reduzir o abandono escolar da escolaridade obrigatória em 10 %  | Reduzir o insucesso escolar da escolaridade obrigatória em 10 % | 10%  | % Redução do abandono escolar  | DREA  | Agrupamentos Escolares, Esc. Secundária e Profissional, CMEM | Jan-11 | Dez-12                                       | Ministério da Educação |
|   |   |   |   | 10%  | % Redução do insucesso escolar |   |  |        |  |                        |
|   | Realizar cursos de alfabetização  |   | 4 Cursos  | N.º Cursos realizados                                    | DREA                           | Agrupamentos Escolares  | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação                       |                        |
|   | Implementação da Portaria 1100/2010 (22 Out.)-Capacitação educativa/formativa |   | Implementação da Portaria                                       | Implementação da Portaria (Sim / Não)                    | DREA                           | CLAS Moura  | Jan-11   | Dez-12 | Ministério da Educação                       |                        |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral                           | Medida                                 | Objectivo Específico   | Meta  | Indicador   | Responsável                                  | Parceiros  | Cronograma |        | Fontes de Financiamento             |
|---|--|--|---|---|--|--|------------|--------|-------------------------------------|
|   |  |  |   |   |  |  | Início     | Fim    |                                     |
| Reforçar o acesso à formação e ao emprego | Educação/<br>Formação para Jovens      | Abranger anualmente 46 jovens/ano em Cursos de educação/<br>Formação para Jovens | 46 jovens /ano                                  | N.º Jovens abrangidos                                       | Escola Profissional                          | CLAS Moura e outras entidades locais, Centro Form. Prof. Beja        | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Ministério da Educação e MTSS |
|   |  | Implementar CEF's de acordo com as necessidades do concelho                      | Implementação de CEF's                          | Existência de CEF's (Sim / Não)                             | DREA   | Agrupamentos Escolares, Escola Secundária, Escola Profissional, CMEM | Jan-11     | Dez-12 | FSE                                 |
|   | Contratos Emprego Inserção (CEI)       | Abranger anualmente 100 pessoas em CEI   | 100 Pessoas Subsidiadas/ano                     | N.º total de pessoas integradas em CEI                      | IEFP   | Entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | IEFP, Privados                      |
|   | Contratos Emprego Inserção Mais (CEI+) | Abranger anualmente 40 pessoas em CEI  | 40 Pessoas Carentiadas /ano                     | N.º total de pessoas integradas em CEI+                     | IEFP   | Entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | IEFP, Privados                      |
|   | Empresas de Inserção                   | Abranger anualmente 12 pessoas em Empresas de Inserção                           | 12 Pessoas abrangidas/ano                       | N.º Pessoas integradas em Empresas de Inserção              | IEFP   | Entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | IEFP, Privados                      |
|   | Programa Vida Emprego                  | Abranger anualmente 2 indivíduos toxicodependentes no Programa Vida Emprego      | 2 Indivíduos abrangidos/ano                     | N.º de indivíduos abrangidos                                | IEFP, IDT                                    | Entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | IEFP, Privados                      |
|   | Formação Profissionalizante            | Abranger anualmente 20 jovens em formação profissionalizante de nível secundário | 20 Jovens /ano abrangidos                       | N.º de jovens abrangidos                                    | Entidades locais                             | Empresas   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Privados                      |
|   |  | Assegurar a realização de cursos tecnológicos e profissionais no concelho        | Realização de cursos tecnológicos e secundários | Existência de cursos tecnológicos e secundários (Sim / Não) | Escola Secundária, Escola Profissional, IEFP | Entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação              |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral  | Medida                         | Objectivo Específico   | Meta                                    | Indicador   | Responsável                       | Parceiros              | Cronograma |        | Fontes de Financiamento                          |
|--|--------------------------------|--|---|---|-----------------------------------|------------------------|------------|--------|--|
|  |                                |  |   |   |                                   |                        | Início     | Fim    |  |
| Reforçar o acesso à formação e ao emprego  | Formação Profissionalizante    | Garantir anualmente que 96 jovens frequentem cursos profissionalizantes (nível básico e secundário)                        | 96 Jovens em cursos profissionalizantes | N.º de jovens em cursos profissionalizantes (nível básico e secundário) | Escola Secundária, DREA           | Entidades locais       | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação, MTSS                     |
|  |                                | Garantir a articulação institucional e a não sobreposição de respostas às necessidades educativas e do mercado de trabalho | Articulação de respostas                | Existência de articulação (Sim / Não)                                   | CLAS Moura                        | CLAS Moura, CMEM       | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação, MTSS                     |
|  | Iniciativa Novas Oportunidades | Garantir anualmente que 100 pessoas obtenham uma certificação de competências escolar através do RVCC                      | 100 Pessoas com certificação RVCC       | N.º de adultos com certificação escolar através do RVCC                 | CNO: Escola Secundária, Inovinter | Rota do Guadiana, IEFP | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação                           |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos/territórios em risco e/ou situação de exclusão social | Micro-Crédito                  | Garantir a divulgação do Micro-crédito no concelho de Moura  | Divulgação do micro-crédito             | Micro-crédito divulgado (Sim / Não)                                     | ADCMoura                          | CLAS Moura             | Jan-11     | Dez-12 | ANDC   |
|  |                                | Manter mecanismos de funcionamento do micro-crédito como incentivo ao empreendedorismo                                     | Existência de interlocutor local        | N.º Beneficiários sensibilizados / N.º de encaminhamentos efectuados    | ADCMoura                          | CMMoura, ANDC          | Jan-08     | Dez-09 | ANDC – Associação Nacional de Direito ao Crédito |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico   | Meta                                  | Indicador   | Responsável                | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento                               |
|---|---|--|---------------------------------------|---|----------------------------|---|------------|--------|---|
|   |   |  |                                       |   |                            |   | Início     | Fim    |   |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | <b>Qualificação organizacional</b>  | Integrar instituições sociais e respectivos profissionais em processos de certificação da qualidade      | 5 Valências / instituições envolvidas | N.º de instituições e valências integradas                              | CMMoura, REAPN, ADCMoura   | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Inalentejo                                      |
|   | <b>Formação e investigação nas energias renováveis</b>                                  | Criar e manter mecanismos de formação e investigação na área das energias renováveis                     | Realização de formação e investigação | Realização de formação e investigação (Sim / Não)                       | CMMoura e Comoiprel        | AMPER, Lógica, Agrupamentos Escolares de Moura e Amareleja, Escola Secundária | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Orçamento da CMMoura, Ministério da Educação    |
|   | <b>Ninho de Empresas</b>  | Alargar o número de lugares criados para a instalação de empresas em Moura                               | 14 Instalações                        | N.º de instalações criadas / N.º de empresas instaladas                 | CMMoura e Rota do Guadiana | Comoiprel, ADCMoura   | Jan-11     | Dez-12 | Interreg III, QREN, Orçam. da CMMoura                 |
|   |   | Garantir serviços de assessoria às empresas instaladas no Ninho de Empresas                              | Execução de serviços de assessoria    | N.º Empresas beneficiárias de assessoria, Tipo de serviços              | CMMoura e Rota do Guadiana | Comoiprel, ADCMoura   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Orçam. da CMMoura (FAME e PRATA), Micro-Crédito |
| Promover a melhoria das acessibilidades e informação  | Espaços INTERNET  | Garantir o funcionamento de espaços públicos de acesso gratuito à Internet em cada freguesia do concelho | 1 Espaço público por freguesia        | N.º Freguesias com acesso gratuito / N.º de espaços públicos existentes | CLAS Moura                 | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura e das Juntas de Freguesia        |
|   | Programa de Generalização do Acesso a Computadores com ligação à Internet e Banda Larga | Abranger 50 formandos no programa e-oportunidades  | 50 Formandos abrangidos               | N.º de formandos abrangidos   | DREA                       | Agrupamentos de Moura e Amareleja, Escola Secundária, Escola Profissional     | Jan-11     | Dez-12 | QREN  |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral                                      | Medida  | Objectivo Específico   | Meta  | Indicador   | Responsável | Parceiros  | Cronograma |        | Fontes de Financiamento |
|--|---|--|---|---|-------------|--|------------|--------|-------------------------|
|  |   |  |   |   |             |  | Início     | Fim    |                         |
| Promover a melhoria das acessibilidades e informação | Programa de Generalização do Acesso a Computadores com ligação à Internet e Banda Larga | Abranger 100% dos alunos do 1.º ciclo do EB inscritos no programa e-escolinha  | 100% dos alunos inscritos                                 | N.º de alunos abrangidos  | DREA        | Agrupamento de Moura, Agrupamento de Amareleja, Escola Secundária, Escola Profissional | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |
|  | Projecto de Infra-Estruturação tecnológica das escolas                                  | Garantir o acesso a videoprojector e internet em 100% das salas de aula do ensino básico                                   | 100%  | Utilização de videoprojector e acesso à internet pelo ensino básico | DREA        | CMMoura, Escolas   | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |
|  |   | Assegurar um quadro interactivo em cada escola do 1.º ciclo EB   | 1 Quadro por escola 1.º ciclo EB                          | N.º de quadros e nº de escolas 1.º ciclo EB                         | DREA        | Agrupamentos de Moura e Amareleja  | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |
|  |   | <b>Realizar acções de formação na área da utilização das novas tecnologias (quadros interactivos) dirigidas a docentes</b> | 2 Acções  | N.º Acções realizadas   | CLAS Moura  | DREA, CMEM   | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |
|  |   | Assegurar um quadro interactivo por cada 3 salas de aula nos 2.º e 3.º ciclos EB   | 1 Quadro por cada 3 salas de aula dos 2.º e 3.º ciclos EB | N.º de quadros e nº de salas nos 2.º e 3.º ciclos EB                | DREA        | Agrupamentos de Moura e Amareleja, Escola Secundária, Escola Profissional              | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |
|  |   | Garantir que 100% dos alunos se registam no Portal da Escola   | 100% Alunos   | N.º de alunos registados e matriculados                             | DREA        | Agrupamentos de Moura e Amareleja, Escola Secundária, Escola Profissional              | Jan-11     | Dez-12 | QREN                    |

## **III. EIXO DE INTERVENÇÃO**

# **DISCRIMINAÇÃO: GÉNERO, DEFICIÊNCIA, IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS**

**ULTRAPASSAR AS DISCRIMINAÇÕES, REFORÇANDO A INTEGRAÇÃO DAS  
MULHERES, DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IMIGRANTES E MINORIAS  
ÉTNICAS**



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral  | Medida  | Objectivo Específico   | Meta  | Indicador   | Responsável                                   | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento                |
|--|---|--|---|---|---|---|------------|--------|--|
|  |   |  |   |   |   |   | Início     | Fim    |  |
| Promover a igualdade de género no concelho de Moura                            | <b>Plano Municipal para a Igualdade de Género</b>                       | Elaborar o Plano Municipal para a Igualdade de Género  | Plano Municipal definido até Dezembro de 2012 | Existência de Plano (Sim / Não)                                     | CMMoura – EIM (Espaço de Informação à Mulher) | Juntas de Freguesia, Moura Salúquia, CIG, outras entidades locais | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Orçamento da CMMoura             |
|  | <b>CIG - Conselheira Igualdade de Género</b>                            | Garantir uma articulação directa entre os pareceres do NE e a CIG  | 50% Pareceres do NE com participação da CIG   | 50% Pareceres emitidos  | CMMoura – EIM (Espaço de Informação à Mulher) | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Orçamento da CMMoura             |
| Promover a melhoria das acessibilidades e da mobilidade no acesso aos serviços | <b>Acessibilidade e em Moura</b>  | Facilitar o acesso a serviços e edifícios na cidade de Moura, através da implementação do projecto de Regeneração Urbana | Acesso facilitado em 20 serviços e edifícios  | N.º de serviços e edifícios com acesso facilitado                   | CMMoura                                       | CLAS Moura e outras entidades locais                              | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Inalentejo, Orçamento da CMMoura |
| Reforçar o acesso à formação e ao emprego                                      | Quadro de Docência de Educação Especial                                 | Fixar 5 novos professores no Quadro de Docência de Educação Especial   | 5 Novos professores                           | N.º de novos professores no Quadro de Docência de Educação Especial | DREA  | Agrupamentos Escolares, APPACDM                                   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação                 |
|  | Formação para Pessoas com Deficiência                                   | Abranger anualmente 5 pessoas com deficiências e incapacidades em acções de formação                                     | 5 Pessoas /ano                                | N.º de pessoas com deficiências e incapacidades abrangidas          | IEFP  | Centro de Recursos, APPACDM, CERCI Beja, Centro Paralisia Beja    | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                                   |
|  | Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação em Mercado de Trabalho | Abranger anualmente 1 pessoa com deficiência e incapacidades   | 1 Pessoa / ano                                | N.º de pessoas com deficiência e incapacidades abrangidas           | IEFP  | Centro de Recursos, APPACDM, Ampei                                | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                                   |





PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico  | Meta                                  | Indicador  | Responsável           | Parceiros  | Cronograma |        | Fontes de Financiamento                           |
|---|---|---|---------------------------------------|--|-----------------------|--|------------|--------|---|
|   |   |   |                                       |  |                       |  | Início     | Fim    |   |
| Reforçar o acesso à formação e ao emprego                   | Outros Incentivos ao emprego de pessoas com deficiência | Abranger anualmente 2 pessoas com deficiência e incapacidades por outros incentivos ao emprego      | 2 Pessoas / ano                       | N.º de pessoas com deficiência abrangidas                    | IEFP                  | APPACDM, Ampei, CMMoura, Juntas de Freguesia   | Jan-11     | Dez-12 | MTSS  |
|   | Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros           | Abranger anualmente 10 imigrantes em cursos de língua portuguesa                                    | 10 Imigrantes / ano                   | N.º de imigrantes abrangidos                                 | Comoiprel             | CMMoura, Juntas de Freguesia, ACIRMA   | Jan-11     | Dez-12 | ME, MTSS  |
|   | <b>Percurso de Inclusão Profissional</b>                | Integrar jovens e adultos com deficiência em processos de inserção profissional                     | 75 % dos jovens e adultos sinalizados | N.º Jovens e adultos integrados                              | APPACDM Moura         | CMMoura, outras entidades locais   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Inalentejo, Orçamento da CMMoura            |
| Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio | Intervenção Precoce                                     | Garantir o acompanhamento de todas as situações sinalizadas à Equipa Directa de Intervenção Precoce | 100%                                  | N.º de situações acompanhadas / N.º de situações sinalizadas | CDSS Beja, DREA, ARSA | Centro Infantil N. Sra. do Carmo, CPCJ Moura, ETAF, Agrupamentos Escolares, ADCMoura | Jan-11     | Dez-12 | MTSS, Ministério da Educação, Ministério da Saúde |
|   | Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais             | Criar 24 lugares em Lar Residencial   | 24 Lugares                            | N.º lugares criados  | APPACDM Moura         | CMMoura, CDSS Beja, outras entidades   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, CDSS Beja, PARES                            |
|   |   | Criar 50 lugares em CAO – Centro de Actividades Ocupacionais  | 50 Lugares                            | N.º lugares criados  | APPACDM Moura         | CMMoura, CDSS Beja, outras entidades   | Jan-11     | Dez-12 | QREN, CDSS Beja, PARES                            |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico  | Meta                            | Indicador                                     | Responsável                                   | Parceiros  | Cronograma |        | Fontes de Financiamento      |
|---|---|---|---------------------------------|---|---|--|------------|--------|------------------------------|
|   |   |   |                                 |   |   |  | Início     | Fim    |                              |
| Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio   | <b>Centro de Actividades Ocupacionais</b>   | Definir a estratégia a adoptar na área da saúde mental  | Definição de 1 estratégia       | N.º Lugares criados                           | APPACDM Moura                                 | Casa do Povo de Safara, CDSS Beja, Centro de Saúde   | Jan-08     | Dez-09 | QREN, CDSS Beja              |
| Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio   | Unidades Especializadas em Multideficiência e Autismo                                       | Responder a 100% das solicitações, no âmbito da Multideficiência e Autismo  | 100%                            | % Solicitações respondidas                    | DREA  | Agrupamentos de Moura e Amareleja, APPACDM   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação       |
| Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias                    | Centro de Recursos à Inclusão   | Reconhecimento da APPACDM de Moura como CRI   | Dezembro de 2011                | Data de reconhecimento do CRI                 | APPACDM                                       | CLAS Moura   | Jan-11     | Dez-11 | MTSS                         |
|   | <b>Integração Escolar da Comunidade Cigana</b>  | Integrar crianças e jovens ciganos em programas educativos ajustados  | Criação de cursos alternativos  | N.º de cursos criados                         | Agrupamentos Escolares de Moura e Amareleja   | ADCMoura, CMMoura, Comoiprel, DREA   | Jan-11     | Dez-12 | Ministério da Educação, QREN |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | Apoio ao Diálogo Intercultural  | Cooperar na organização de uma acção de formação sobre comunicação intercultural  | 1 Acção                         | Realização de 1 acção de formação (Sim / Não) | GTME – Grupo de Trabalho das Minorias Étnicas | CMM, Juntas de Freguesia, Comoiprel, ADCMoura, ACIDI, parceiros locais                       | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                         |
|   | Formação de Agentes Educativos que trabalham com comunidades ciganas em escolas do concelho | Realizar a acção de formação “interculturalidade e comunidades ciganas”, dirigida a agentes educativos (conselhos directivos, prof., auxiliares, pais, técnicos da autarquia) | 1 Acção por agrupamento escolar | N.º Acções realizadas por agrupamento escolar | GTME – Grupo de Trabalho das Minorias Étnicas | Agrupamentos de Moura e Amareleja, Comoiprel, ADCMoura, ACIDI, DREA, outros parceiros locais | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                         |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida   | Objectivo Específico  | Meta                           | Indicador   | Responsável                                   | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento     |
|---|--|---|--------------------------------|---|---|---|------------|--------|-----------------------------|
|   |  |   |                                |   |   |   | Início     | Fim    |                             |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | Estudo de caracterização da população cigana do concelho | Realização do estudo de caracterização da população cigana (demográfico, educação, emprego/ ocupação e habitação)   | Dezembro de 2012               | Data de realização do estudo                                | GTME – Grupo de Trabalho das Minorias Étnicas | Agrup. Moura e Amareleja, ACIDI, Comoiprel, ADCMoura, IEFP, Escola Superior de Educação de Beja | Jan-11     | Dez-12 | MTSS                        |
|   | Mediação Municipal                                       | Implementar um projecto de mediação municipal, através de um mediador de etnia cigana   | 1 Projecto                     | Implementação de projecto de mediação municipal (Sim / Não) | CMMoura                                       | ACIDI, Comoiprel, ADCMoura, Agrupamentos escolares, Centro de Saúde, outros parceiros locais    | Jan-11     | Dez-11 | ACIDI, Orçamento da CMMoura |
| Reduzir o absentismo e o abandono escolar das crianças ciganas no 1.º ciclo                                     | Inserção escolar das crianças ciganas                    | Garantir ao NLI a utilização de um instrumento de monitorização mensal de frequência escolar dos alunos com acordo de inserção assinado na área da educação | 1 Instrumento de monitorização | Existência de um instrumento de monitorização (Sim / Não)   | DREA, Segurança Social                        | NLI, GTME, Agrupamentos de Moura e Amareleja  | Jan-11     | Dez-12 | MTSS, ME                    |
|   |  | Fazer o acompanhamento e definição de estratégias para intervir na situação escolar no quadro do NLI  | 1 Estratégia definida          | N.º de estratégias definidas                                | NLI Moura                                     | GTME, Agrupamentos escolares  | Jan-11     | Dez-12 | MTSS, ME                    |
| Definir uma estratégia de intervenção na área da habitação da população cigana                                  | Habitação – População Cigana                             | Fazer um diagnóstico da situação habitacional das famílias ciganas do concelho  | 1 Diagnóstico                  | Diagnóstico efectuado (Sim / Não)                           | CMMoura                                       | GTME, Comoiprel, ADCMoura, outras entidades locais  | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura        |



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MOURA

| Objectivo Geral   | Medida  | Objectivo Específico  | Meta                        | Indicador   | Responsável | Parceiros   | Cronograma |        | Fontes de Financiamento        |
|---|---|---|-----------------------------|---|-------------|---|------------|--------|--------------------------------|
|   |   |   |                             |   |             |   | Início     | Fim    |                                |
| Definir uma estratégia de intervenção na área da habitação da população cigana                                  | Habitação – População Cigana                            | Definir uma estratégia de intervenção na área habitacional da população cigana  | 1 Estratégia definida       | N.º de estratégias definidas                              | CMMoura     | GTME, Comoiprel, ADCMoura, outras entidades locais                  | Jan-11     | Dez-12 | Orçamento da CMMoura           |
| Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão | <b>Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes</b> | Garantir o funcionamento do CLAII Moura com a prestação de serviços adequados às necessidades da população imigrante                  | Funcionamento do CLAII      | Existência de serviços no âmbito do CLAII (Sim / Não)     | Comoiprel   | CMMoura, ACIRMA   | Jan-11     | Dez-12 | QREN                           |
|   |   | Garantir a realização de acções de formação para imigrantes   | 30 Pessoas                  | N.º de imigrantes abrangidos                              | Comoiprel   | CMMoura, ACIRMA   | Jan-11     | Dez-12 | QREN                           |
|   | ESCOLHAS  | Garantir a execução integral do projecto “Encontros”  | 100%                        | N.º Acções programadas / N.º Acções executadas            | ADCMoura    | CMMoura, Centro de Saúde, Agrup. Escolares, CPCJ e CNO da Esc. Sec. | Jan-11     | Dez-12 | MPCM                           |
| Promover a participação dos grupos minoritários   | <b>Comunidade Imigrante</b>                             | Abranger a comunidade imigrante do concelho de Moura em iniciativas informativas, culturais e desportivas                             | 2 Acções                    | N.º de acções realizadas<br><br>N.º imigrantes envolvidos | ACIRMA      | CMMoura, Comoiprel  | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Programas Nacionais, IPJ |
|   | <b>Participação da Comunidade Cigana</b>                | Garantir o funcionamento de um grupo organizado de homens ciganos como representantes familiares das diversas comunidades do concelho | 3 Reuniões / ano realizadas | N.º de reuniões realizadas anualmente                     | CMMoura     | CLAS Moura  | Jan-11     | Dez-12 | QREN, Ministério da Educação   |



# ANEXOS



# **ANEXO 1**

## **Regulamento Interno do CLAS Moura**

---

## CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

### Art. 1.º – OBJECTO

O presente regulamento interno destina-se a definir e dar a conhecer os princípios a que obedece a constituição, organização e funcionamento do Conselho Local de Acção Social de Moura, adiante designado por CLAS Moura, constituído a 5 de Março de 2001, nos termos da Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, que instituiu a Rede Social, e do Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, que consagra os princípios, finalidades e objectivos da Rede Social, bem como a constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos.

### Art. 2.º – NATUREZA

1. O CLAS Moura é um órgão local de concertação e congregação de esforços, funcionando como um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas, visando a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social pela promoção do desenvolvimento social local;
2. O CLAS Moura é constituído por entidades públicas e privadas com ou sem fins lucrativos, com intervenção directa ou indirecta a área social e a que ele adiram de livre vontade;
3. O CLAS Moura baseia-se num trabalho de parceria alargada, efectiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social;
4. As decisões tomadas no CLAS Moura devem, numa lógica de compromisso colectivo, constituir indicações para as tomadas de decisão de cada um dos parceiros.

### Art. 3.º – OBJECTIVOS

O CLAS MOURA tem como principais objectivos:

- a) Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais;
- b) Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos;
- c) Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI);
- d) Garantir a integração dos objectivos da promoção para a igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- e) Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local;

- f) Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

## **CAPÍTULO II – ESTRUTURA ORGÂNICA**

### **Art. 4.º – ESTRUTURAS ORGÂNICAS**

- 1 – A Rede Social do concelho de Moura é composta pelo CLAS que integra o Plenário e o Núcleo Executivo.
- 2 – Podem ser criados grupos de trabalho temáticos de carácter sectorial ou territorial, em resposta à multidimensionalidade e transversabilidade das problemáticas, em substituição das Comissões Sociais de Freguesia.

### **Art. 5.º – ÂMBITO TERRITORIAL E SEDE DE FUNCIONAMENTO**

- 1 – O âmbito territorial do CLAS Moura é o concelho de Moura.
- 2 – O CLAS Moura tem sede nas instalações da Câmara Municipal de Moura, sita Praça Sacadura Cabral, 7860-207 Moura, a qual é responsável pelo apoio logístico ao seu funcionamento.

### **Art. 6.º – COMPOSIÇÃO DO CLAS**

- 1 – O CLAS é composto pelo Presidente da Câmara, ou seu representante, que preside, por um representante da Segurança Social e pelas entidades públicas e privadas com ou sem fins lucrativos, com intervenção directa ou indirecta na área social, constantes no Anexo I.
- 2 – Integra ainda o CLAS Moura a Conselheira Local para a Igualdade de Género afecta ao EIM – Espaço de Informação à Mulher da Câmara Municipal de Moura.

### **Art. 7.º – PLENÁRIO**

- 1 – O Plenário é uma estrutura de carácter consultivo e deliberativo onde têm assento os representantes das instituições referidas no artigo anterior e respectivo anexo (I).
- 2 – O CLAS Moura é presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Moura ou por Vereador com competências delegadas, sem possibilidade de subdelegação.
- 3 – Os membros das entidades que constituem o CLAS Moura têm, obrigatoriamente, de estar mandatados com poder de decisão.

### **Art. 8.º – ADESÃO E PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO**

- 1 – O processo de adesão ao Plenário do CLAS Moura é concretizado em formulário próprio.
- 2 – A constituição do CLAS Moura é feita em sessão plenária, ficando registada em acta aprovada por todos os parceiros aderentes.



3 – A adesão de entidades privadas bem como pessoas dispostas a contribuir de modo relevante para o desenvolvimento social local, carece da apresentação de proposta por parte de cinco dos membros que compõem o CLAS, cabendo a este último a sua devida aprovação.

### **Art. 9.º – COMPETÊNCIAS DO PLENÁRIO**

1 – Compete à Presidência do CLAS:

- a) Representar o CLAS;
- b) Convocar sessões ordinárias e extraordinárias;
- c) Admitir as propostas e informações;
- d) Dirigir os trabalhos, nomeadamente os pontos da agenda;
- e) Presidir às sessões, declarar a sua abertura, suspensão ou encerramento;
- f) Conceder a palavra aos membros e assegurar o cumprimento da agenda;
- g) Limitar o tempo de uso da palavra para assegurar o bom funcionamento dos trabalhos;
- h) Dar oportuno e resumido conhecimento ao plenário das informações, explicações e convites que lhe forem dirigidos;
- i) Pôr à discussão e votação as propostas e informações;
- j) Tornar público as deliberações aprovadas pelo plenário;
- k) Informar o plenário de todos os pareceres emitidos pelo Núcleo Executivo;
- l) Assegurar em geral o cumprimento do regulamento e das deliberações.

2 – Compete ao Plenário do CLAS desenvolver as competências estatuídas no artigo 26 do Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho:

- a) Aprovar o seu regulamento interno;
- b) Proceder à constituição do seu Núcleo Executivo;
- c) Criar grupos de trabalho temáticos, sempre que considerados necessários para o tratamento de assuntos específicos;
- d) Fomentar a articulação entre organismos públicos e entidades privadas, visando uma actuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social e pobreza;
- e) Promover e garantir a realização participada no Diagnóstico Social (DS), do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e dos respectivos Planos de Acção (PA) anuais;
- f) Aprovar e difundir o DS e o PDS, assim como os seus respectivos PA anuais;
- g) Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correcta actualização do Sistema de Informação (SI) nacional a disponibilizar pelo Instituto de Segurança Social, ISS, IP;
- h) Avocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo Núcleo Executivo;
- i) Tomar conhecimento de protocolos e acordos celebrados entre o Estado, as Autarquias, as instituições de solidariedade social e outras entidades que actuem no concelho;
- j) Apreciar os problemas e propostas que sejam apresentados pelos grupos de trabalho temáticos ou outras entidades e procurar as soluções necessárias mediante a participação de entidades competentes representadas, ou não, no CLAS;

- k) Avaliar, periodicamente, a execução do PDS e dos PA;
- l) Promover acções de informação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência colectiva dos problemas sociais;
- m) Submeter à decisão das entidades competentes as questões e propostas que não se enquadrem na área de intervenção.

### **Art. 10.º – FUNCIONAMENTO DO PLENÁRIO**

1 – O CLAS Moura funciona em dois plenários anuais, a realizar no início e fim de cada ano (primeiro e quarto trimestres, respectivamente).

2 – O CLAS Moura poderá reunir-se extraordinariamente em Plenário por iniciativa da sua presidência ou quando solicitado por qualquer um dos membros que o compõem, devendo para o efeito ser remetida uma convocatória à presidência com uma antecedência mínima de dez dias, com a indicação do assunto que se deseja ver tratado, assim como a respectiva documentação necessária para o efeito.

3 – As convocatórias são sempre feitas pela presidência do CLAS e remetidas com, pelo menos, sete dias de antecedência, seguindo a convocatória por correio via CTT e/ou correio electrónico:

- a) Das convocatórias deve constar a ordem de trabalhos e os textos das propostas a apreciar;
- b) Cada sessão terá a duração máxima de duas horas e trinta minutos, sem intervalo, havendo possibilidade de um prolongamento de meia hora caso os parceiros presentes assim o deliberem face ao carácter prioritário dos assuntos em análise;
- c) Os assuntos que, por falta de tempo, ficarem por decidir, transitarão para a agenda de um plenário extraordinário a realizar-se no prazo de dez dias.

4 – Sempre que necessário, o CLAS Moura poderá organizar-se em grupos de trabalho.

### **Art. 11.º – QUÓRUM E DELIBERAÇÕES**

1 – Em caso de falta de quórum, o plenário reunirá quinze minutos depois com a presença mínima de sete entidades presentes.

2 – O CLAS Moura delibera por consenso ou maioria de votos dos membros presentes, não contando as abstenções para o apuramento de maioria e, em caso de empate, o presidente tem direito de voto de qualidade.

3 – Cada membro do plenário tem direito a um voto;

4 – As propostas são submetidas à votação imediatamente a seguir à sua discussão.

### **Art. 12.º – ACTOS DO CLAS**

1 – Os actos do CLAS Moura e as propostas aprovadas são inscritos em acta sobre a forma de resoluções e informações, devidamente numeradas e datadas.

2 – O CLAS Moura pode deliberar não submeter à votação determinada proposta e endereçá-la para o Núcleo Executivo ou Grupo de Trabalho a fim de a aprofundar, estudar e testar.

### **Art. 13.º – ACTAS E REGISTO DE PRESENCAS**

- 1 – De cada reunião é lavrada uma acta, onde se registam os assuntos tratados, à qual será anexada a folha de presenças, que será apreciada e aprovada na reunião seguinte.
- 2 – A responsabilidade de elaboração da acta cabe por inerência à entidade que detém a presidência do CLAS.
- 3 – Em caso de deliberações urgentes, será elaborada uma acta em minuta que será posta à aprovação dos membros presentes.

### **Art. 14.º – DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS DOS CLAS**

- 1 – Constituem, entre outros, direitos dos membros dos CLAS:
  - a) Estar representado em todas as reuniões plenárias do CLAS;
  - b) Ser informado, pelos restantes membros do CLAS, de todos os projectos, medidas e programas de intervenção social da mesma área territorial;
  - c) Aceder a toda a informação produzida no âmbito das actividades do CLAS.
- 2 – Constituem, entre outros, deveres dos membros do CLAS:
  - a) Informar os restantes parceiros do CLAS acerca de todos os projectos, medidas e programas de intervenção social da mesma área territorial;
  - b) Garantir a permanente actualização da base de dados local;
  - c) Participar activamente na realização e actualização do Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção;
  - d) Colaborar, mediante disponibilização de recursos existentes, na elaboração, implementação e concretização dos Planos de Acção.
- 3 – O não cumprimento dos deveres referidos o n.º 2 durante um ano (metade do prazo de vigência do PDS) carece da devida justificação junto do Núcleo Executivo e CLAS e poderá determinar a suspensão temporária, por dois meses, com impedimento de acesso a pareceres a projectos / candidaturas por parte do CLAS Moura.
- 4 – Em caso de suspensão temporária, cabe ao Núcleo Executivo apresentar uma proposta escrita, devidamente fundamentada, ao CLAS Moura para a sua respectiva discussão e votação.

### **Art. 15.º – COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO EXECUTIVO**

- 1 – O Núcleo Executivo é constituído por sete entidades, constantes no Anexo II, tendo integração obrigatória os representantes da Segurança Social, da Câmara Municipal e de uma entidade sem fins lucrativos eleita entre os parceiros deste grupo.
- 2 – Os membros do Núcleo Executivo são eleitos pelo CLAS de dois em dois anos.

### **Art. 16.º – COMPETÊNCIAS**

- 1 – São competências do Núcleo Executivo do CLAS Moura:
  - a) Elaborar o regulamento interno do CLAS;

- b) Executar as deliberações tomadas pelo plenário do CLAS;
- c) Elaborar a proposta do Plano de Acção anual do CLAS e do respectivo relatório de execução;
- d) Assegurar a coordenação técnica das acções realizadas no âmbito do CLAS;
- e) Elaborar o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os respectivos Planos de Acção anuais;
- f) Proceder à montagem do Sistema de Informação que favoreça a actualização permanente e a partilha da informação indispensável à circulação da informação entre os parceiros e a população em geral;
- g) Colaborar na implementação do Sistema de Informação nacional;
- h) Dinamizar os diferentes grupos de trabalho que o Plenário do CLAS delibere constituir;
- i) Promover acções de formação para os parceiros, de acordo com as necessidades existentes;
- j) Acompanhar a execução dos Planos de Acção anuais;
- k) Elaborar os pareceres e relatórios que lhe sejam solicitados pelo CLAS;
- l) Estimular a colaboração activa de outras entidades, públicas ou privadas, na prossecução dos fins do CLAS;
- m) Emitir pareceres sobre candidaturas a programas nacionais ou comunitários fundamentados no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social;
- n) Emitir pareceres sobre a criação de serviços e equipamentos sociais, tendo em vista a cobertura equitativa e adequada no concelho, assim como o impacte das respostas em matéria de igualdade de género, designadamente na conciliação da vida familiar e da vida profissional.

#### **Art. 17.º – FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO EXECUTIVO**

1 – O Núcleo Executivo reúne regularmente uma vez por mês ou, excepcionalmente, sempre que tal se considere necessário.

2 - Quem dirige os trabalhos do Núcleo Executivo é, por inerência de funções, o técnico coordenador da Rede Social de Moura.

3 - O Núcleo Executivo funcionará desde que estejam presentes, pelo menos, três dos seus membros.

#### **Art. 18.º – ENTRADA EM VIGOR**

1 – O presente regulamento entra em vigor logo que aprovado, por maioria dos presentes, em reunião do Plenário.



# ANEXO 2

## Ficha de Adesão ao CLAS Moura



## FICHA DE ADESÃO\_ Conselho Local de Acção Social de Moura

Nome da Entidade \_\_\_\_\_

Data de Adesão \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ NIF \_\_\_\_\_

Natureza Jurídica \_\_\_\_\_ CAE \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ – \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Telemóvel \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_ Site \_\_\_\_\_

Nome do Representante no CLAS \_\_\_\_\_

Cargo na Entidade representada \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Telemóvel \_\_\_\_\_

Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Envio de correspondência: Via CTT  Via e-mail

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Responsável da Entidade \_\_\_\_\_

## Registo no Núcleo Executivo do CLAS Moura

Nome do Representante no Núcleo Executivo \_\_\_\_\_

Cargo na Entidade representada \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Telemóvel \_\_\_\_\_

Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Representante do Núcleo Executivo \_\_\_\_\_



## Registo nos Grupos Temáticos

Número de GT a que pertence:

Nome dos GT a que pertence:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

Nomes e contactos dos Representantes nos GT:

GT 1. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 2. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 3. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 4. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 5. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 6. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 7. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_

GT 8. \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_



# ANEXO 3

## Listagem dos membros do CLAS Moura



## **LISTAGEM DAS ENTIDADES DO CLAS MOURA**

1. ACIMEG – Associação de Cuidados Integrados da Margem Esquerda do Guadiana
2. ACIRMA – Associação da Comunidade Imigrante Romena e Moldava do Alentejo
3. ADASA – Associação Defesa Património Cultural e Ambiental de St. Amador
4. ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura
5. Agrupamento Vertical das Escolas de Moura
6. Agrupamento Vertical de Escolas de Amareleja
7. AMPEAI – Associação dos Micro e Pequenos Empresários do Alentejo Interior
8. AMPER Central Solar, SA
9. APPACDM de Moura
10. ASAI – Associação Sobralense de Apoio a Idosos
11. Associação de Apoio ao Escotismo do Concelho de Moura
12. Associação de Apoio Social da Freguesia de Póvoa de S. Miguel
13. Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo n.º 195
14. Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo n.º 28
15. Associação de Moradores da Estrela
16. Associação de Pais e Encarregados Educação – EBI Amareleja
17. Associação de Pais e Encarregados Educação – Escola Secundária Moura
18. Associação de Pais Encarregados Educação – Escola do Bairro do 7 e Meio
19. Associação de Pais Encarregados Educação Agrupamento Escolas de Moura
20. Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura
21. Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura
22. Câmara Municipal de Moura
23. Casa da Divina Providência de Safara – Lar
24. Casa do Povo de Safara
25. Centro de Saúde de Moura
26. Centro Infantil N.ª Sr.ª do Carmo
27. Centro Paroquial de Moura
28. Centro Paroquial e Social de Sto. Aleixo da Restauração
29. Centro Social de Amareleja
30. Centro Social S. Miguel
31. Clínica da Rua Dr. Garcia Peres, Lda.
32. COMOIPREL – CIPRL

33. Conselheira Local para a Igualdade de Género (EIM - CMM)
34. CPCJ Moura
35. Escola Profissional de Moura
36. Escola Secundária de Moura
37. GNR – Guarda Nacional Republicana
38. IEFP – Centro de Emprego de Moura
39. INOVINTER – Centro de Formação e Inovação Tecnológica
40. Instituto da Solidariedade e Segurança Social – Centro Distrital de Beja
41. Junta de Freguesia de Amareleja
42. Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel
43. Junta de Freguesia de S. João Batista
44. Junta de Freguesia de Safara
45. Junta de Freguesia de Sobral da Adiça
46. Junta de Freguesia de Sto. Agostinho
47. Junta de Freguesia de Sto. Aleixo da Restauração
48. Junta de Freguesia de Sto. Amador
49. MAC – Moura Atlético Clube
50. Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura
51. PSP – Polícia de Segurança Pública
52. Santa Casa da Misericórdia – Lar de S. Francisco
53. Sofp – Centro de Selecção, Orientação e Formação Profissional, Lda.

# ANEXO 4

## Listagem dos membros do Núcleo Executivo

## **LISTAGEM DAS ENTIDADES DO NÚCLEO EXECUTIVO**

1. Agrupamento Vertical de Escolas de Moura
2. APPACDM de Moura
3. Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura
4. Câmara Municipal de Moura
5. Centro Infantil N.<sup>a</sup> Sra. do Carmo
6. COMOIPREL, Cipri
7. Instituto da Solidariedade e Segurança Social – Centro Distrital de Beja

# ANEXO 5

## **Critérios para a Emissão de Pareceres**

**Critérios para a Emissão de Pareceres**

|                         |   |
|-------------------------|---|
| <b>PERTINÊNCIA</b>      | Avalia o modo como o projecto se enquadra nos instrumentos de planeamento do CLAS (Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção), assim como noutros instrumentos do território. Considera ainda a prioridade das necessidades quanto às características de urgência e importância, em que a graduação das necessidades é tida como prioritária quando identificadas nos instrumentos de planeamento do CLAS.        |
| <b>SUBSIDIARIEDADE</b>  | Avalia em que medida foram verificados / equacionados / explorados todos os recursos e potencialidades disponíveis no território susceptíveis de ser rentabilizados (total ou parcialmente) para responder às necessidades diagnosticadas, objectivos e destinatários previstos no projecto.  |
| <b>CONCERTAÇÃO</b>      | Avalia em que medida o projecto resulta de acordo prévio do CLAS relativamente ao projecto e entidade detentora de melhores condições para a sua apresentação.  |
| <b>PARCERIA</b>         | Avalia a existência de um trabalho de parceria na concretização do projecto que possibilite a gestão partilhada de recursos, em que cada parceiro potencia a sua especialidade para uma maior qualidade da resposta à população. A qualidade / credibilidade da parceria deverá distinguir: identificação dos parceiros, definição dos papéis / responsabilidades e recursos (humanos, financeiros e materiais) a disponibilizar por cada um. |
| <b>INOVAÇÃO</b>         | Avalia a existência de componentes aos níveis da metodologia, estratégia ou resultados que permitam distinguir o projecto face às práticas correntes. Um projecto inovador prevê uma intervenção distinta da que é utilizada no território, quer pelo seu carácter não tradicional, quer pela criação de um serviço diferente para a população.   |
| <b>DIVULGAÇÃO</b>       | Avalia a existência de mecanismos no projecto que permitam alimentar o sistema de informação da Rede Social (dimensão local e/ou nacional) quanto à situação e resultados.  |
| <b>EMPREGABILIDADE</b>  | Avalia em que medida o projecto cria ou mantém postos de trabalho e promove a qualificação dos recursos humanos.  |
| <b>SUSTENTABILIDADE</b> | Avalia o modo como é equacionada a continuidade da resposta/serviço no futuro, finda a fase de implementação do projecto.   |